



- CODEMAT -

UNIDADE DE PLANEJAMENTO
BANCO DE DADOS

C.G.CNº 359

ARQ. I

DATA 28/11/1991

PERFIL

MUNICIPAL

DE

JUÍNA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
JULIO JOSÉ DE CAMPOS

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
ANTÔNIO EUGENIO BELLUCA

SUB-SECRETARIA DO GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
EUCARIO ANTUNES QUEIROZ

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
LINEU PETERSEN FETT

Este trabalho contou com a participação técnica do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado (GPC), Fundação de Pesquisas Cândido Rondon (FCR) e Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (CODEMAT).

Os recursos financeiros utilizados foram exclusivamente do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado.

Í N D I C E

	PÁGINAS
APRESENTAÇÃO	
01 - IDENTIFICAÇÃO	09
1.1. Caracterização Física	09
a) Relevo	09
b) Clima	09
c) Vegetação	10
d) Hidrografia	11
e) Área	11
f) Limites	12
1.2. História	12
1.3. População	13
1.4. Aspectos Urbanos	13
1.5. Vocação do Município	14
02 - ASPECTOS ECONÔMICOS	15
2.1. Setor Primário	15
2.1.1. Agricultura	15
2.1.2. Pecuária	16
2.2. Setor Secundário	17
2.2.1. Indústria	17
2.3. Setor Terciário	17
2.3.1. Comércio	17
2.3.2. Prestação de Serviços	18
03 - ASPECTOS SOCIAIS	19
3.1. Serviços Básicos	19
3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária	19
3.1.2. Educação e Cultura	20
3.1.3. Comunicação	21
3.1.4. Justiça	22
3.1.5. Segurança	22
3.1.6. Lazer	23
3.1.7. Assistência Social	24
3.1.7.1. Associações	24

	PÁGINAS
3.1.7.2. Templos Existentes	24
3.1.8. Habitação Popular	24
3.2. Infra-Estrutura	25
3.2.1. Energia	25
3.2.2. Saneamento	26
3.2.3. Transporte	27
04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	28
4.1. Finanças Públicas	28
4.1.1. Análise da Receita	28
4.1.2. Análise da Despesa	29
ANEXOS	
- Organograma Municipal	32
- Planta da Cidade	33

ÍNDICE DOS QUADROS

PÁGINAS

01 - IDENTIFICAÇÃO

1.3. População

Quadro I	- População total, urbana e rural, crescimento, 1 980/84	13
----------	--	----

02 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

Quadro II	- Principais produtos, área plantada e produção, 1 984	15
-----------	--	----

2.2. Setor Secundário

Quadro III	- Indústrias, gênero e quantidade, 1 983	17
------------	--	----

2.3. Setor Terciário

Quadro IV	- Estabelecimentos comerciais por gênero de comércio, 1 984	18
-----------	---	----

Quadro V	- Estabelecimentos de prestação de serviços, 1 984	18
----------	--	----

03 - ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

Quadro VI	- Recursos humanos disponíveis, 1 984	19
-----------	---------------------------------------	----

Quadro VII	- Recursos humanos da rede oficial, 1 984	19
------------	---	----

3.1.2. Educação e Cultura

Quadro VIII	- Ensino Pré-Primeiro Grau - Populações escolarizável e escolarizanda, déficit de atendimento em número e percentuais e déficit de salas de aula, 1 982/84	20
-------------	--	----

Quadro IX	- Ensino de 1º Grau - Populações escolarizanda e escolarizável, déficit de atendimento em número e percentuais, 1 982/84 na faixa de 7 a 14 anos	20
-----------	--	----

Quadro X	- Ensino de 2º Grau - Populações escolarizável e escolarizanda, déficit de atendimento em número e percentuais e déficit de salas de aula, 1 982/84	21
----------	---	----

Quadro XI	- Suplência - Logus II (Habilitação de professores a nível de magistério), 1 980/83	21
3.1.5. Segurança		
Quadro XII	- Unidades de segurança por localização e categoria, 1 984	22
Quadro XIII	- Efetivo policial civil e militar, 1 984	23
3.1.6. Lazer		
Quadro XIV	- Gênero e quantidade de unidades de lazer, 1 984	23
3.2. Infra-Estrutura		
Quadro XV	- Energia elétrica por categoria de usuário - número de ligações, 1 983	25
Quadro XVI	- Consumo de energia elétrica por categoria de usuário, 1 983	26
04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL		
4.1. Finanças Públicas		
Quadro XVII	- Receitas próprias em relação às Receitas totais, 1 982/84	28
Quadro XVIII	- Transferências federais - Incremento em relação às receitas totais, 1982/84	28
Quadro XIX	- Transferências estaduais - Incremento em relação às Receitas totais, 1982/84	29
Quadro XX	- Arrecadação de ICM - 20% em relação às Receitas totais, 1 982/84	29
Quadro XXI	- Receitas e Despesas, 1 982/84	29
Quadro XXII	- Despesa orçamentária, por categoria econômica, 1 983/84	30

A P R E S E N T A Ç Ã O

A realização e publicação dos **PERFIS DOS MUNICÍPIOS**, expressa a atenção e importância que o Gabinete de Planejamento e Coordenação, através da Assessoria de Informações Técnicas (AIT), vem atribuindo aos estudos da realidade municipal como forma de subsidiar o planejamento global do Estado.

Este documento representa um esforço conjunto realizado pelo GPC e seus órgãos vinculados, particularmente a FCR e a CODEMAT. Contém informações sobre o processo histórico de criação e organização dos municípios, aspectos populacionais, econômicos, sociais e, inclusive, as prioridades definidas pela Administração Municipal para os principais setores.

Seria oportuno registrar nossos sinceros agradecimentos aos Senhores Prefeitos pela inestimável contribuição sem a qual, dificilmente, seria possível a conclusão deste trabalho.

EUCÁRIO ANTUNES QUEIROZ

Sub-Secretário do Gabinete de Planejamento e Coordenação

01. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo

Constitui o quadro geomorfológico do município de Juína o Planalto dos Parecis, os Planaltos Residuais do Norte de Mato Grosso, o Planalto Dissecado Sul da Amazônia e a Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional.

O Planalto dos Parecis se faz presente através do Planalto Dissecado dos Parecis e ocupa a porção centro-sul do município. Esta feição encontra-se na sua maior parte composta por sedimentos permocarboníferos: arenito da Fazenda Casa Branca. Sua característica geomorfológica é dada pela homogeneidade topográfica, pela dissecação predominantemente tabular e pelo padrão geral de drenagem subdentrítico. Encontram-se também em sua superfície relevos residuais tabulares ainda conservados e/ou parcialmente dissecados.

Os Planaltos Residuais do Norte de Mato Grosso, do qual faz parte a Chapada de Dardanelos, estende-se na porção noroeste do município. A denominação de Chapada deve-se ao fato do relevo ser constituído por um planalto sedimentar de estrutura subhorizontal. Esta subunidade se encontra talhada em litologias Pré-Cambrianas diferenciadas, conferindo à paisagem uma fisionomia complexa. Sua altimetria varia entre 300 a 400 m, diminuindo de sul para norte.

O Planalto Dissecado Sul da Amazônia, encontra-se em pontos esparsos na parte nordeste da área municipal. Trata-se de conjuntos de relevos muito dissecados e distribuídos na paisagem de modo descontínuo, comportando formas de topo predominantemente aguçado e drenagem medianamente aprofundada. Em todo o conjunto, o planalto foi esculpido em rochas vulcânicas, principalmente granitos e gnaisses.

A Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional, ocupa parte da porção centro-norte do município, servindo de piso para as outras formas de relevo. Constitui uma superfície rebaixada, dissecada em formas dominantemente convexas e abrange quase que totalmente litologias Pré-Cambrianas que envolvem rochas do tipo granito e gnaisses.

b) Clima

O município de Juína, no tocante ao aspecto climático, possui um

regime térmico que lhe confere características de clima quente e úmido, com 3 meses secos. Neste, as temperaturas se mantêm quase que constantemente elevadas, principalmente na primavera, quando a temperatura média fica em torno de 26º C. A média anual é de, aproximadamente, 24º C, enquanto a média das máximas e das mínimas chega a atingir os valores de 32 a 34º C e de 14 a 12º C, respectivamente.

As oscilações da temperatura de amenas a elevadas, caráter dominante deste regime térmico, resulta em uma diferença insignificante entre as condições térmicas da primavera (sua estação mais quente) e do inverno (sua estação "fria"), tratando-se de condições médias.

O regime das chuvas é caracteristicamente tropical, com máxima no verão e mínima no inverno. Sua pluviosidade anual fica entre 2 250 a 2 500 mm.

c) Vegetação

Em Juína, o quadro fitogeográfico é constituído fundamentalmente por associações resultantes de transição ou contato entre florestas e entre savanas e florestas.

O contato Floresta Estacional/Floresta Ombrófila recobre grande parte do município, revestindo diferentes tipos de solos em unidades geomorfológicas distintas, a exemplo da Chapada de Dardanelos e parte do Planalto Dissecado dos Parecis. Neste domínio florístico é bem marcante a presença da Floresta Semidecidual, chegando a assumir características de povoamentos quase puros de árvores emergentes, com muitos agrupamentos de espécies deciduais e sempre verdes. Dentre as associações resultantes deste contato, merecem destaque neste município: a Floresta Semidecidual Submontana de Dossel Emergente e a Floresta Aberta Submontana com Palmeiras e/ou Cipós.

O contato Savana/Floresta Estacional ocorre na parte sul do município, no Planalto Dissecado dos Parecis. Na composição florística desta comunidade, aparecem as espécies da Floresta Estacional Semidecidual e da Savana Arborea Densa que se misturam de maneira bastante homogênea, dando um aspecto de mata e não apresentando o esgalhamento característico de Savana. Apresentam árvores deciduais que deixam cair folhas, total ou parcialmente, nos meses de julho e agosto. Faz parte deste domínio a Floresta Semidecidual, Submontana de Dossel Emergente e Savana Arborea Densa.

Integra também a cobertura vegetal deste município, a Floresta Ombrófila Aberta Tropical que cobre apenas parte da Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional. Esta unidade se caracteriza por grandes árvores bastantes espaçadas, com frequentes agrupamentos de palmeiras e enorme quantidade de fanerófi

tas sarmentosas que envolve as árvores e cobre inteiramente o estrato inferior. Neste município, esta comunidade vegetal se apresenta com duas fisionomias: Floresta Submontana com Cipós e com Palmeiras.

Além dessas unidades florísticas, aparece ainda a Floresta Ombrófila Densa Tropical, que se faz representar pela Floresta Submontana de Dossel Emergente. Esta floresta ocorre esparsamente nas partes nordeste e sudeste do município. Apresenta-se exuberante e de excelente qualidade, com os agrupamentos de árvores emergentes em visível densidade, formando geralmente povoamentos puros de indivíduos altos, grossos e bem copados, ocasionando uma submata bem sombreada que favorece o desenvolvimento de espécies Ombrófilas. Grande parte das madeiras aí existentes é de espécies de qualidades comerciáveis.

d) Hidrografia

Os principais cursos d'água que drenam o município de Juína são: o alto curso do rio Aripuanã e o rio Juruena, que serve de limite leste deste município com os de São José do Rio Claro e Diamantino. Os demais rios de importância em termos de extensão e volume d'água são todos formadores destes dois cursos d'água.

O rio Aripuanã neste território municipal tem como principais formadores os rios Garantã e o Presidente Médici, servindo este último de limite norte deste município com o de Aripuanã. Encontram-se em Juína afluentes da margem esquerda do rio Juruena, sendo mais importantes os rios: Vermelho, Juína-Mirim, Preto, Alovianã, Joaquim Rios e o Iquê, que faz limite sul do município de Juína com o de Vila Bela da Santíssima Trindade.

No limite oeste com o Estado de Rondônia, encontram-se os rios Tenente Marques e Capitão Cardoso, formadores do rio Roosevelt, que já se encontra fora dos limites territoriais deste município. Integrando também esta bacia aparece outro curso d'água importante, o rio Eugênia.

Todos os cursos d'água que drenam esta área municipal são muito acidentados, pois o movimento epirogenético que ocorreu nesta área provocou muitas linhas de falhas, dando origem a cachoeiras. Estas também ocorrem, devido ao afloramento basáltico do embasamento cristalino.

e) Área

O município de Juína, desmembrado do município de Aripuanã, pos

sui área de 29 540 km², correspondendo 3,3% a do Estado e 4,8% a da microrregião Norte Mato-grossense.

f) Limites

O município de Juína limita-se com as seguintes unidades administrativas:

A leste: com os municípios de São José do Rio Claro e Diamantino.

Ao sul: com Diamantino e Vila Bela da Santíssima Trindade;

A oeste: com o Estado de Rondônia;

Ao norte: com o município de Aripuanã.

1.2. Evolução Histórica

A CODEMAT foi convocada no ano de 1 974 para construir, em convênio com a SUDECO, uma estrada ligando a BR-364 (Vilhena) a Aripuanã, a qual, no ano seguinte, foi incluída no Programa POLAMAZÔNIA, passando a se constituir no principal eixo da malha viária prevista para o Pólo Aripuanã, recebendo a denominação de Rodovia AR-1. O próprio programa previa, ainda, a implantação de uma cidade na sua área de influência.

Observado que a área por onde passaria a estrada era constituída, em sua maior parte, de terras públicas de domínio do Estado, surgiu a idéia de se desenvolver um projeto de colonização como a melhor alternativa para a implantação da cidade.

Identificadas as terras de maior fertilidade, definiu-se a área do Projeto Juína, com aproximadamente 411 000 ha, na região do Alto Aripuanã e Juína-Mirim, do km 180 ao km 280 daquela rodovia. Já no ano de 1 976, a CODEMAT iniciou providências visando a implantação do Projeto, com o desenvolvimento de estudos preliminares de pedologia e coleta de maiores informações para elaboração do projeto definitivo, sendo instalado o canteiro de obras, a escolha, locação e abertura do núcleo pioneiro, cujo início se deu no mês de maio do mesmo ano.

O local do núcleo urbano - hoje cidade de Juína - foi escolhido no dia 23 de janeiro de 1 976, por uma expedição liderada pelos Superintendentes da SUDECO e da CODEMAT com a participação de diretores e técnicos dos referidos órgãos.

O projeto elaborado em 1 977, teve sua aprovação pelo INCRA através da Portaria nº 904, de 19 de setembro de 1 978, quando já havia se iniciado a ocupação efetiva. O distrito de Juína foi criado pela Lei nº 4 038, de julho de 1 979 e instalado no dia 1º de agosto de 1 980.

A emancipação política se deu pela Lei nº 4 456, sancionada em solenidade pública, perante a população juinense, no dia 09 de maio de 1 982. Estava criado o município de Juína, contando com uma população de, aproximadamente, 13 000 habitantes.

O primeiro Prefeito de Juína, eleito por voto dos cidadãos, em 1 982, é o Sr. Orlando Pereira, a quem coube dar prosseguimento a este pólo desenvolvimentista. Nesta mesma eleição ficou definida a constituição da Câmara de Vereadores, atestando a maturidade reconhecida em sua emancipação.

1.3. Crescimento da População Urbana e Rural

De acordo com dados publicados pelo IBGE, no Censo de 1 980 o município tinha uma população de 8 431 habitantes, estando 30% (2 547 habitantes) na zona rural e 70% (5 884 habitantes) na zona urbana.

Quadro I
População Total, Urbana, Rural, Crescimento, 1 980/84

A n o s	População			Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento
	Total	Urbana	Rural	
1 980 (1)	8 431	5 884	2 547	28%
1 984 (2)	23 000	8 000	15 000	

Fonte: (1) IBGE/Censo/80
(2) Estimativa EMATER/CODEMAT

A taxa de crescimento anual de 28% verificado no município pode ser decorrente do projeto de colonização sob a responsabilidade da CODEMAT, localizado no km 242 da rodovia MT-319 que começou a se desenvolver a partir de meados da década de 70.

1.4. Aspectos Urbanos

A cidade de Juína apresenta traçado regular, observando critérios

urbanísticos. Não possui calçamento em suas largas ruas, nem meio fio ou sarjetas. A arborização se faz presente, parcamente em alguns locais.

A topografia local é regular, plana. Não está sujeita a inundações, porém verifica-se uma branda erosão nas vias públicas.

A localidade é dotada de bancos e hospitais para melhor servir à população. As escolas também se fazem presentes na sede.

A energia elétrica existente é fornecida através de termoelétrica da CEMAT. A iluminação pública é toda em postes de madeira.

O núcleo não possui estação de rádio nem posto de serviço telefônico, apesar de receber imagens de TV e contar com serviços de correios.

Quanto à infra-estrutura básica, a sede do município é abastecida de água encanada fornecida pela Prefeitura e CODEMAT, a qual não é submetida a tratamento. O esgoto tem como destino final a fossa negra. Realiza-se a coleta de lixo, precariamente, na cidade. Não existem galerias de águas pluviais.

Para o lazer a população desfruta de cinema, campo de futebol e clube, havendo um balneário público em construção.

1.5. Vocação do Município

O município tem experimentado incrementos no campo da agricultura. Dentre as culturas evidencia-se o milho e o arroz que constitui num dos produtos de exportação. Outro ainda se destaca o café que muito tem-se expandido nos últimos anos.

Participa do plantel pecuário do município o rebanho de bovinos com sistema criatório dominante extensivo, estendendo as suas fases a cria e recria.

O maior número de estabelecimentos industriais estão agrupados nas indústrias de desdobramento da madeira - serraria e mobiliário -.

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Sator Primário

2.1.1. Agricultura

No município há 2 375 propriedades que exploram as atividades agropastoris. A unidade armazenadora é constituída de apenas 01 armazém da CASEMAT, com capacidade estática de 3 000 t. O município também dispõe de 1 seca dor da CASEMAT, com capacidade de 15 t/h e 1 balança com capacidade de 60 t.

A base da economia agrícola da região é o cultivo das culturas anuais, principalmente, o arroz e o milho que têm alta produtividade e facilidade de comercialização.

A produção de arroz, milho e café é comercializada com Cuiabá, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, ficando parte para consumo interno. O cultivo do feijão, mandioca e cana-de-açúcar é apenas para o consumo interno.

Para o bom desenvolvimento vegetativo até a obtenção do produto final destas culturas são utilizados defensivos agrícolas nos tratos culturais co mo inseticidas e fungicidas.

Usualmente armazenam-se arroz e milho.

Conta com os seguintes órgãos de apoio: EMATER, CASEMAT, EMPA e INDEA.

Quadro II

Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1 984

Produtos	Área Plantada (ha)	Produção (t)
Arroz	5 500	9 900
Feijão	2 000	960
Soja	100	100
Milho	8 000	15 360
Mandioca	400	6 000
Cana-de-açúcar	100	1 500

Fonte: CEPA/SAGRI

Existem no município 11 tratores de pneu, 6 tratores de esteira, 10 arados, 10 grades, além de outros implementos; estes indicadores vêm demon

trar que é muito pequena a utilização da mecanização agrícola.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- construção de armazéns;
- construção de um matadouro;
- melhoria da malha viária municipal para escoamento da produção na época da safra.

2.1.2. Pecuária

O efetivo bovino constituído de gir e girolanda, que mais se adaptam à região, em 1 983, foi de 60 300 cabeças.

Não existe manejo racional no rebanho bovino, portanto, o sistema criatório predominante é o extensivo.

O tipo de exploração que mais se desenvolve é cria, perfazendo um total de 80%, vindo em seguida recria, com 10% e engorda também com 10%.

As doenças mais freqüentes que oneram o produtor fazendo com que proceda ao manejo no rebanho são a febre aftosa, carbúnculo sintomático, brucelose e verminose.

Não há matadouros nem frigoríficos; as condições de abate são as mais precárias possíveis, porque é feito a céu aberto, nas fazendas, à margem de qualquer fiscalização por parte dos órgãos competentes.

A pecuária leiteira é quase inexistente, sendo a oferta do leite "in natura" bem menor que a demanda.

2.1.3. Extrativismo

No município existem alguns garimpos que extrai ouro e diamante.

2.2. Setor Secundário

2.2.1. Indústria

A indústria madeireira aparece como a mais expressiva no município, dada a imensa disponibilidade de matéria-prima na região; as demais existentes são incipientes.

Quadro III
Indústrias, por Gênero e Quantidade, 1 983

Gêneros de Indústrias		Quantidade
Alimento:	Bebidas	01
Madeira:	Serraria - desdobramento de madeira	35
	Mobiliário	04
	Editorial e gráfica	02
	Extrativismo mineral (ouro, diamante)	02
	Outros	02

Fonte: SEFAZ/FCR

A maioria das indústrias madeireiras é de estabelecimentos, de médio porte, com razoável índice tecnológico.

Não existe distrito industrial, nem previsão de implantação.

2.3. Setor Terciário

2.3.1. Comércio

Existem 113 estabelecimentos comerciais de diversas modalidades, destacando-se os de produtos alimentícios em geral; ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção; artigos de vestuário, armarinhos e calçados; material elétrico de comunicação e aparelhos eletro-domésticos; produtos químicos, farmacêuticos e artigos de perfumaria entre outros.

O comércio atacadista não atende a demanda local, fazendo com que o comerciante varejista efetue suas compras em outras praças.

Quadro IV

Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1 984

G ê n e r o	Varejista	Atacadista
Produtos alimentícios em geral	28	5
Produtos extrativos de origem mineral	2	-
Produtos extrativos de origem vegetal	-	-
Ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção	8	-
Material elétrico de comunicação e aparelhos eletro-domésticos	2	-
Veículos e acessórios	14	-
Móveis e artigos de colchoaria e tapetes em geral	6	-
Produtos para lavoura e pecuária	4	-
Livraria e papelaria	2	-
Produtos químicos, farmacêuticos e artigos de perfumaria	6	-
Combustíveis e lubrificantes	5	-
Artigos do vestuário, armarinhos e calçados	25	-
Bebidas e fumos	3	-

Fonte: Pesquisa de Campo - GPC/AIT

2.3.2. Prestação de Serviços

Quadro V

Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1 984

Discriminação	Quantidade
Bancos	02
Contabilidade	02
Advogacia	03
Hotéis	04
Restaurantes	03
Imobiliárias	03
Despachantes	01

Fonte: Pesquisa de Campo - GPC/AIT

O setor bancário, através das agências Banco do Estado de Mato Grosso e BAMERINDUS, acompanha o desenvolvimento do município, o que fortalece a infra-estrutura de serviços.

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária

Juína está vinculada ao Pólo Regional de Diamantino e conta com 3 (três) hospitais particulares com um total de 65 leitos. Estes hospitais mantêm convênios com INAMPS, IPEMAT, FUNRURAL e particulares.

Quadro VI

Recursos Humanos Disponíveis, 1 984

Discriminação	A n o s	
	1 983	1 984
Médico	06	08
Enfermeiro	02	02
Auxiliar de Enfermagem	07	04
Atendente	-	08
Dentista	01	02
Farmacêutico	01	01
Bioquímico	-	02

Fonte: Pesquisa de Campo - GPC/AIT

Além dos hospitais, a população conta com 1 (um) Centro de Saúde da rede oficial, que mantém convênio com a Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso.

Quadro VII

Recursos Humanos da Rede Oficial, 1 984

Discriminação	A n o s	
	1 983	1 984
Médico	01	02
Enfermeiro	-	01
Atendente	-	03

Fonte: Pesquisa de Campo - GPC/AIT

Malária, hepatite, verminose, micose, leishmaniose são as doenças mais comuns do município.

Os trabalhos de prevenção, como imunização e vigilância epidemiológica, são realizados pelo Centro de Saúde.

3.1.2. Educação e Cultura

À vista do quadro VIII observa-se altos índices com tendência a crescerem a cada ano; característica comum aos municípios novos onde o aumento da população decorre do grande e constante fluxo migratório.

Quadro VIII

Ensino de Pré-Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e em Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	894	182	712	79	09
1 983	975	190	785	80	19
1 984	1 063	174	889	83	11

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo - GPC/AIT

(1) Estimativa com base no Censo/80, pela FCR

(2) Dados Preliminares

Neste município a situação educacional no ensino de primeiro grau apresenta índice elevado de atendimento, pois dos 3 505 alunos escolarizáveis, 3 337 estão em salas de aula, e apenas 178 crianças fora de escola, o que representa 95% do total.

Quadro IX

Ensino de Iº Grau - Populações Escolarizanda e Escolarizável, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais, 1 982/84 na faixa de 7 a 14 anos

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	2 284	2 019	275	88,4	02
1 983	2 540	2 187	353	86,1	03
1 984	3 505	3 337	178	95,2	01

Fonte: Estimativa com base no Censo/80, pela FCR

Conforme quadro X, o Ensino de IIº Grau tem apresentado altos ín

dices de déficit de atendimento, pois, para uma população escolarizável que gira em torno de 1 000 pretendentes, a oferta de vagas está ao redor de 100; o que significa que apenas 10% dos interessados estão sendo atendidos.

Quadro X

Ensino de 11º Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	1 093	85	1 008	92	08
1 983	999	101	898	89	07
1 984	1 089	114	975	89	08

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo - GPC/AIT

(1) Estimativa com base no Censo/80, pela FCR

(2) Dados preliminares

Observa-se pelo quadro XI, que 97 (noventa e sete) pretendentes foram matriculados para o Logus II (suplência para habilitação de professores a nível de magistério), com 40 concluintes, 10 evadidos e 47 reprovados no período apresentando um índice de aprovação de 48%.

Quadro XI

Suplência - Logus II (Habilitação de Professores a Nível de Magistério), 1 980/83

L o g u s I I		
A n o	T o t a l	Discriminação
dez de 1980	97	inscritos
a	10	evasão
	47	frequentes
dez de 1983	40	concluintes

Fonte: FCR/SEC/Coord. do Ensino Supletivo
Pesquisa de Campo - GPC/AIT

3.1.3. Comunicação

Neste município não há estação de rádio-difusão, nem editora de revistas. O sistema de rádio-comunicação é bastante utilizado no município.

Dos rádios tipo SSB, 06 pertencem ao poder público e 10 são de propriedade privada.

A captação de imagem de televisão é via satélite, diretamente do

Rio de Janeiro, e a emissora é a TV Globo. Existe também um jornal, "O Popular", quinzenal.

A comunicação postal, é feita através de 2 postos do correio.

O prédio onde deverá funcionar o posto de serviços da TELEMAT já foi construído e a população aguarda com expectativa o início de seu funcionamento.

3.1.4. Justiça

Pertence à comarca de Aripuanã. Conta com 02 Cartórios de Paz, um na sede e um em Fontanillas.

3.1.5. Segurança

A Delegacia Municipal de Polícia vinculada à Delegacia Regional de Sinop, o Destacamento da Polícia Militar e a Delegacia Distrital de Fontanillas são os órgãos responsáveis pelos serviços relacionados com a ordem e a segurança públicas no município.

O quadro XII, mostra os órgãos de segurança existentes.

Quadro XII
Unidades de Segurança por Localização e Categoria, 1 984

Localidades	Polícia Civil		Polícia Militar
	Delegacias		
	Municipal	Distrital	Destacamento
Juína - sede	01	-	01
Fontanillas	-	01	-

Fonte: Delegacia Municipal de Polícia
Pesquisa de Campo - GPC/AIT

No quadro XIII está demonstrada a disponibilidade do efetivo policial civil e militar neste município.

Quadro XIII
Efetivo Policial Civil e Militar, 1 984

Localidades	Efetivo	
	Civil	Militar
Juína - sede		
- Delegacia Municipal	04	-
- Destacamento	-	05
Fontanillas - Distrito		
- Delegacia Distrital	02	-
T o t a l	06	05

Fonte: Delegacia Municipal de Polícia
Pesquisa de Campo - GPC/AIT

A Delegacia Municipal funciona em prédio próprio, cujo estado de conservação é regular. A cadeia pública, com duas celas, está instalada em prédio à parte ao da Delegacia.

O prédio do Destacamento Militar é próprio e encontra-se em regular estado de conservação.

Os serviços de trânsito estão a cargo da CIRETRAN, de 3ª categoria.

3.1.6. Lazer

Quadro XIV
Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, 1 984

Localidade e Gênero	Quantidade
Cinema	01
Campo de Futebol	01
Clube	02

Fonte: Prefeitura Municipal
Pesquisa de Campo - GPC/AIT

Vale ressaltar que existem áreas reservadas para construção de 5 praças, área de lazer, estádio de futebol, 1 piscina pública e módulo esportivo.

3.1.7. Assistência Social

O Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal é que atua na área de educação, saúde e assistência social, que em trabalho conjunto com a comunidade, constroem escolas municipais, pontes e desenvolve programas de hortas caseiras.

A PRONAV encontra-se em fase de estruturação. A LBA atua com o Projeto Casulo, e o Clube de Mães está paralizado.

A unidade do SENAI atua no município mediante a realização de cursos.

3.1.7.1. Associações

Associação Comercial e Cooperativa Agrícola.

3.1.7.2. Templos Existentes

Possui um Templo Católico Romano e sete Templos de outras Religiões.

3.1.8. Habitação Popular

O município de Juína não possui nenhum núcleo habitacional e conta apenas com um loteamento de 1 886 lotes.

A cidade é constituída de módulos e setores:

- Módulo 01 = 348 casas
- Módulo 02 = 275 casas
- Módulo 03 = 340 casas
- Módulo 04 = 340 casas

Está em poder da Prefeitura Municipal:

- Eixo com = 170 casas
- Setor A = 92 casas

Setor B = 96 casas

Setor C = 225 casas, sendo que os setores B e C estão sob a responsabilidade da CODEMAT (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso).

3.2. Infra-Estrutura

3.2.1. Energia

A energia elétrica chega a este município por meio do Sistema Termoeletrico da CEMAT. Operava em 1983 através de uma rede de 12,70 km, com 4 geradores e com uma potência de 905 KWA. No ano de 1984 essa rede foi ampliada para 21 km, 5 geradores, tendo aumentado sua potência para 1 230 KWA. O consumo de óleo diesel foi em 83 de 439,25 lts/ano. Em 1984 esse consumo está sendo de 1 200 lts/dia operando 16 horas. No período de 8:00 às 24:00 horas. A rede está distribuída em 500 postes de madeira com 200 luminárias e 23 transformadores, atendendo atualmente a 80% da população.

Existe maior incidência de ligações residenciais, numa percentagem de 72,99% em relação às demais categorias de usuários.

Quadro XV

Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1983

Discriminação	Número de Ligações	
	1983	%
Residencial	435	72,99
Comercial	138	23,15
Poder Público	13	2,18
Industrial	10	1,68
T o t a l	596	100,00

Fonte: Relatório Anual - CEMAT/83
Pesquisa de Campo - GPC/AIT (13/08/84)

O município conta com iluminação pública, mas não existe eletrificação no meio rural.

A potência total instalada é de 1 230 KWA sendo o consumo anual de 1 209 265 KWH.

Quadro XVI

Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983

Discriminação	Consumo KWH
Residencial	556 437
Industrial	40 972
Comercial	474 571
Rural	-
Poder Público	24 727
Iluminação Pública	4 689
Serviço Público	102 560
Próprio	5 309
T o t a l	1 209 265

Fonte: Relatório Anual - CEMAT/83
Pesquisa de Campo - GPC/AIT

A termoeletrica não é suficiente para o abastecimento, uma vez que já está havendo racionamento em virtude do grande crescimento do município.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

Expansão da rede nos módulo nº 04 (80 postes), no Setor C (70 postes), para atender aproximadamente 320 consumidores. Na AR-1, extensão de rede com 2 000 mts, para atendimento de 50 consumidores (área industrial).

3.2.2. Saneamento

A água que serve à população deste município é captada de poço artesiano e cõrrego através de motobomba.

A rede de distribuição de água encanada, que não recebe tratamento, é de 2,18 km, sendo a CODEMAT responsável pela distribuição que começa às 23:00 horas e termina à 00:00 horas, uma vez que o gerador da CEMAT é desligado.

Não há rede nem tratamento de esgoto domiciliar, sendo a fossa negra o sistema utilizado na cidade.

Não se faz coleta de lixo nem limpeza urbana.

3.2.3. Transporte

O município não é servido por rodovia federal.

As rodovias estaduais que o atravessam são as MTs: 170 - 149,5 km; 319 - 222,5 km; 420 - 165 km e 208 - 94 km, num total de 631,5 km de extensão, cujo estado de conservação varia de bom a regular. A manutenção destas estradas é feita pelo DERMAT, através da 9ª Residência Rodoviária sediada em Sinop.

Transporte Rodoviário Intermunicipal

Opera no município uma (1) linha intermunicipal, fazendo ligação Juína/Juruena, com fluxo regular de passageiros. Não existe transporte municipal. A estação rodoviária está em fase de conclusão. Localiza-se em lugar adequado, com condições normais para abrigar passageiros.

Transporte Aéreo

O transporte aéreo é significativo no município, onde opera uma (1) empresa de Táxi Aéreo denominada TABA S.A., com 3 vôos alternados por semana para Alta Floresta, Sinop e Cuiabá. O movimento de passageiros é regular, entre tanto, o transporte carga é pouco utilizado, dado o seu elevado custo.

A pista de pouso da cidade possui 1 630 m de extensão por 60 m de largura, situada em lugar adequado, toda encascalhada, com condições normais para aterrissage de pequenas aeronaves. Há estação aeroviária para abrigar passageiros.

Transporte Fluvial

O rio Juruena, de Fontanillas a BRASNORTE, numa extensão de 22 km, oferece condições para a navegação de embarcações de pequeno, médio e grande portes.

04 - ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

4.1. Finanças Públicas

4.1.1. Análise da Receita

Comparando as informações obtidas do balanço financeiro de 1 982, 1 983 e 1 984, verifica-se que as receitas próprias são pouco significativas em relação às Transferências, evidenciando decréscimo no decorrer dos anos em análise, gerando dessa forma dificuldade de caixa para o município e consequentemente comprometendo sua capacidade financeira.

Quadro XVII

Receita Própria em relação às Receitas Totais - 1 982/84

Em CR\$ 1 000		
Ano	Receitas Próprias	%
1 982	-	-
1 983	6 700	6
1 984	109 623	16

FONTE: Balancete Municipal.

Este comportamento tende a aumentar na medida que a reforma tributária é protelada, ocasionando com isso uma maior dependência das esferas federais e estaduais que praticamente arcam com todas as despesas do município.

Quadro XVIII

Transferências Federais - Incremento em relação às Receitas - 1 982/84

Em CR\$ 1 000		
Anos	Transferências	%
1 982	-	-
1 983	75 691	67
1 984	367 495	55

FONTE: Balancete Municipal.

Quadro XIX

Transferências Estaduais - Incremento em relação às Receitas Totais - 1 982/84

Em CR\$ 1 000

Ano	Transferências	%
1 982	-	-
1 983	9 656	8
1 984	61 906	10

FONTE: Balancete Municipal.

Os recursos financeiros oriundos dos 20% do ICM pertencentes ao município, que em geral contribui para o crescimento econômico, influenciou acentuadamente no desempenho das finanças municipais.

Quadro XX:

Arrecadação de ICM - 20% em relação às Receitas Totais - 1 982/84

Em CR\$ 1 000

Ano	ICM 20%	%
1 982	-	-
1 983	21 734	19
1 984	125 816	19

FONTE: Balancete Municipal.

4.1.2. Análise da Despesa

As despesas orçamentárias comportaram-se de forma semelhante nos anos em análise, observando desequilíbrio entre receita e despesa, concomitantemente, dificuldade de caixa para o município.

Quadro XXI

Receita e Despesa - 1 982/84

Em CR\$ 1 000

Ano	Receita	Despesa
1 982	-	-
1 983	113 775	141 188
1 984	664 840	848 883

FONTE: Balancete Municipal.

Do total geral de despesas, as correntes tiveram participação expressiva, enquanto as de capital pouco significativas, ocorrendo com isso queda nos investimentos, em consequência, restrição ao desenvolvimento do município.

Quadro XXII

Despesa Orçamentária por Categoria Econômica - 1 983/84

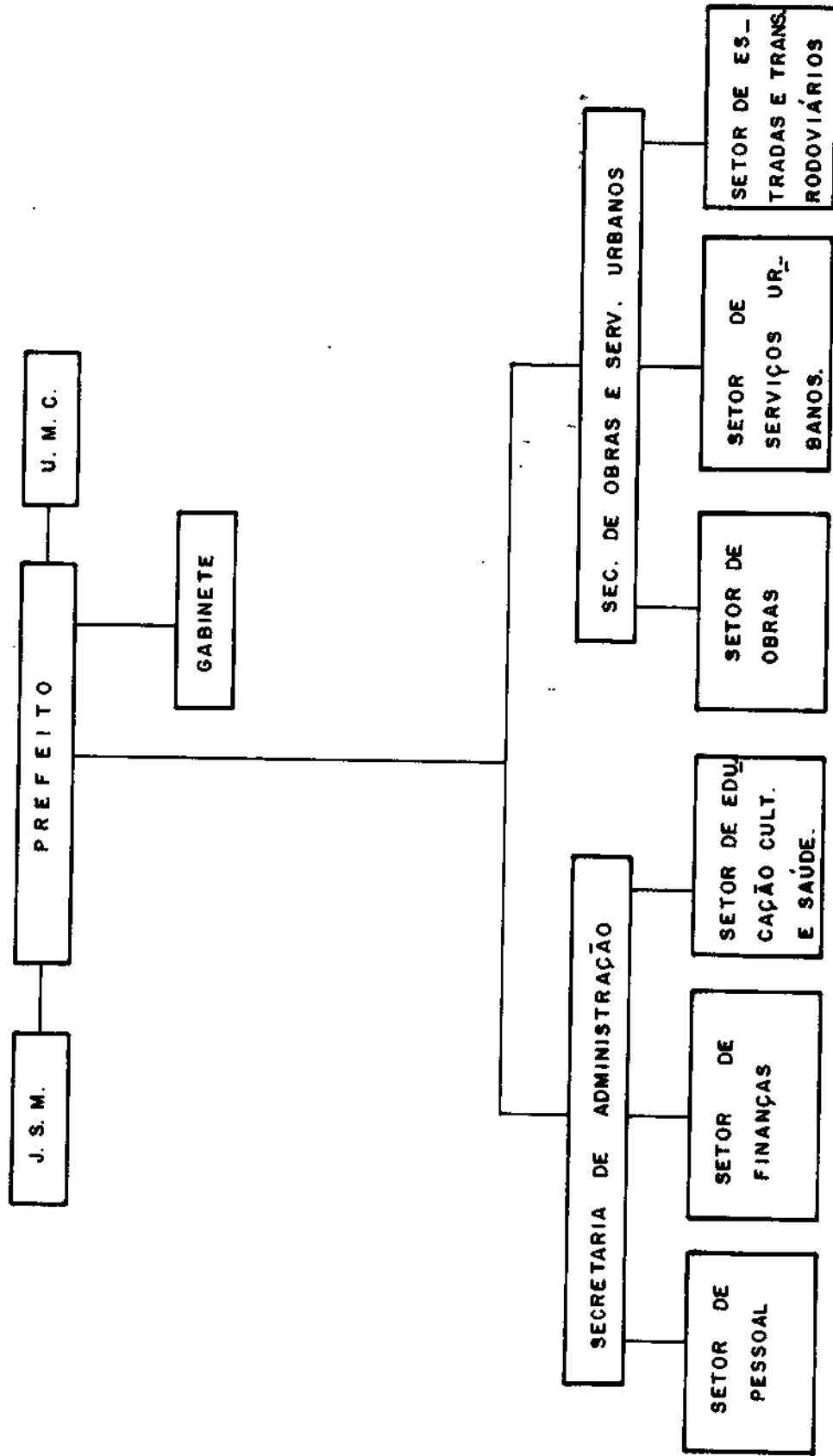
Em CR\$ 1 000

Ano	Correntes	%	Capital	%
1 983	108 922	77	32 266	23
1 984	567 987	66	280 945	33

FONTE: Balancete Municipal.

ANEXOS

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUÍNA-MT
1984



Av PRIMEVAL-03-D

IMPRESSO NA GRÁFICA DO
GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DO GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

DIVISÃO DE REPROGRAFIA / GPC
PALÁCIO PAIAGUÁS
CENTRO POLÍTICO ADMINISTRATIVO
FONE 313-2049
CUIABÁ - MT



-CODEMAT-

UNIDADE DE MANEJAMENTO
BANCO DE DADOS

CGCM 361

ARQ. I

DATA 28 / 11 / 91

PERFIL MUNICIPAL

CANARANA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
JULIO JOSÉ DE CAMPOS

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
ANTÔNIO EUGENIO BELLUCA

SUB-SECRETARIA DO GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
EUCARIO ANTUNES QUEIROZ

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
LINEU PETERSEN FETT

Este trabalho contou com a participação técnica do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado (GPC), Fundação de Pesquisas Cândido Rondon (FCR) e Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (CODEMAT).

Os recursos financeiros utilizados foram exclusivamente do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado.

Í N D I C E

PÁGINAS

APRESENTAÇÃO

01. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo	11
b) Clima	11
c) Vegetação	12
d) Hidrografia	13
e) Área	13
f) Limites	13

1.2. História	14
---------------	----

1.3. População	15
----------------	----

1.4. Aspectos Urbanos	15
-----------------------	----

1.5. Vocação do Município	16
---------------------------	----

02. ASPECTOS ECONÔMICOS 17

2.1. Setor Primário 17

2.1.1. Agricultura	17
--------------------	----

2.1.2. Pecuária	18
-----------------	----

2.2. Setor Secundário 18

2.2.1. Indústria	18
------------------	----

2.3. Setor Terciário 19

2.3.1. Comércio	19
-----------------	----

2.3.2. Prestação de Serviços	20
------------------------------	----

03. ASPECTOS SOCIAIS 22

3.1. Serviços Básicos 22

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária	22
--	----

3.1.2. Educação e Cultura	23
---------------------------	----

3.1.3. Comunicação	25
--------------------	----

3.1.4. Justiça	26
----------------	----

3.1.5. Segurança	26
------------------	----

3.1.6. Lazer	27
--------------	----

3.1.6.1. Cultura	28
------------------	----

3.1.7. Assistência Social	28
---------------------------	----

	PÁGINAS
3.1.7.1. Sindicatos	28
3.1.7.2. Templos	29
3.1.8. Habitação Popular	29
3.2. Infra-Estrutura	29
3.2.1. Energia	29
3.2.2. Saneamento	31
3.2.3. Transporte	31
04. ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA	34
4.1. Finanças Públicas	34
4.1.1. Análise da Receita	34
ANEXO	35
CRONOGRAMA MUNICIPAL	36

ÍNDICE DOS QUADROS

PÁGINAS

01. IDENTIFICAÇÃO

1.3. População

Quadro I - População Total, Urbana e Rural, Crescimento, 1 980/84	15
---	----

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

Quadro II - Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1 984	17
--	----

2.2. Setor Secundário

Quadro III - Indústrias, Gênero e Quantidade, 1 983	19
---	----

2.3. Setor Terciário

Quadro IV - Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1 984	20
---	----

Quadro V - Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1984	20
--	----

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

Quadro VI - Recursos Humanos Disponíveis, 1 984	22
---	----

Quadro VII - Recursos Humanos da Rede Oficial, 1 984	23
--	----

3.1.2. Educação e Cultura

Quadro VIII - Ensino de Pré-Primeiro Grau - População Escolarizável, Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84	23
--	----

Quadro IX - Ensino de Primeiro Grau - Populações Escolarizável, Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 984	24
--	----

Quadro X - Ensino de Segundo Grau - Populações Escolarizável, Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 984	24
--	----

Quadro	XI - Curso de Suplência - Educação Integrada, 1983/ 1984	25
--------	---	----

3.1.5. Segurança

Quadro	XII - Unidades de Segurança por Localização e Categoria, 1 984	26
--------	--	----

Quadro	XIII - Efetivo Policial Civil e Militar, 1 984	26
--------	--	----

3.1.6. Lazer

Quadro	XIV - Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, 1984	27
--------	--	----

3.1.7. Templos

Quadro	XV - Templos Existentes, 1 984	29
--------	--------------------------------	----

3.2. Infra-Estrutura

Quadro	XVI - Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1 983	30
--------	---	----

Quadro	XVII - Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983	30
--------	--	----

Quadro	XVIII - Estradas Municipais, 1 984	32
--------	------------------------------------	----

Quadro	XIX - Patrulha Mecanizada Municipal, 1 984	33
--------	--	----

04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

4.1. Finanças Públicas

Quadro	XX - Receitas Próprias em Relação às Receitas Totais, 1 981/83	34
--------	--	----

Quadro	XXI - Transferências Federais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1 981/83	34
--------	--	----

Quadro	XXII - Transferências Estaduais - Incremento em Relação às Receitas Totais, 1 981/83	35
--------	--	----

Quadro	XXIII - Participação do ICM em Relação às Receitas Totais, 1 981/83	35
--------	---	----

A P R E S E N T A Ç Ã O

A realização e publicação dos PERFIS DOS MUNICÍPIOS, expressa a atenção e importância que o Gabinete de Planejamento e Coordenação, através da Assessoria de Informações Técnicas (AIT), vem atribuindo aos estudos da realidade municipal como forma de subsidiar o planejamento global do Estado.

Este documento representa um esforço conjunto realizado pelo GPC e seus órgãos vinculados, particularmente a FCR e a CODEMAT. Contém informações sobre o processo histórico de criação e organização dos municípios, aspectos populacionais, econômicos, sociais e, inclusive, as prioridades definidas pela Administração Municipal para os principais setores.

Seria oportuno registrar nossos sinceros agradecimentos aos Senhores Prefeitos pela inestimável contribuição sem a qual, dificilmente, seria possível a conclusão deste trabalho.

EUCÁRIO ANTUNES QUEIROZ

Sub-Secretário do Gabinete de Planejamento e Coordenação

01 - IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo

Dentre as feições geomorfológicas de Canarana, aquela que mais se destaca é o Planalto dos Parecis.

Segundo o Projeto RADAMBRASIL, folha SN. 22, Goiás, esta unidade se estende nesta porção do Estado com a denominação de Planalto Dissecado dos Parecis, ocupando grande extensão do município, com exceção de sua parte leste. Geologicamente, trata-se de um extenso planalto sedimentar, onde uma cobertura detrítico-laterítica do Terciário-Quaternário recobre litologias permocarboníferas da Formação Aquidauana (arenitos, siltitos, folhelhos) e litologias devonianas da Formação Ponta Grossa (siltitos, folhelhos e arenitos ferruginosos), assentadas sobre rochas Cambrianas da Formação Diamantino (arenitos, grauvacas, arcóseos, siltitos e folhelhos). Nesta unidade, predominam formas planas, levemente dissecadas em amplos interflúvios e com ocorrência de relevos conservados. Toda a drenagem é tributária do rio Xingu.

A Depressão do Araguaia constitui a segunda maior unidade geomorfológica do município de Canarana, estendendo-se em quase toda a sua porção leste. Constitui-se em grande extensão de cobertura detrítico-laterítica e de depósito aluvionares e coluvionares pleistocênicos. Esta depressão se individualiza pela regularidade das cotas altimétricas entre 200 e 300m e pela exuberância da rede de drenagem. Em quase toda a sua extensão predominam os relevos pediplanados conservados. Também se fazem presentes nesta área as planícies de acumulação e os relevos residuais.

A Planície do Bananal também faz parte do quadro geomorfológico do município e aparece dividindo o espaço com a Depressão do Araguaia na porção leste, embora em área bastante reduzida. Esta unidade é constituída essencialmente por depósitos aluvionares e coluvionares pleistocênicos e arenos-argilosos inconsolidados nas margens dos rios, porém, ocorrem depósitos aluvionares holocênicos.

b) Clima

Quadro XVIII

Estradas Municipais, 1 984

R o d o v í a s	Km	Tipo de Revestimento	Estado de Conservação
Canarana/Serra Dourada	39	Primário	Regular
Canarana/Matinha, passando p/Tanguru I	55	"	"
Canarana/Fazenda Bacuri/Rancho Branco, pas sando p/Tanguru II	85	"	"
Tanguru II/Fazenda do Zé Baião	30	"	"
Canarana/BR-258-Restaurante D. Rosa	80	"	"
Garapu II/Milagrosa	45	"	"
Garapu II/Projeto Pirilampo	30	"	"
Garapu II/Garapu I	20	"	"
Garapu II/Fazenda Estância Nacional	60	"	"
Garapu Velho/Projeto Pirilampo	25	"	"
Rodovia MT-020/Queixada	30	"	"
Kuluene/Interia do Projeto	120	"	"
Canarana/Fazenda Tanguru	130	"	"
Matinha/Reserva Indígena	65	"	"
Matinha/Fazenda D. Pedrita	35	"	"
BR-158/Fazenda Londico	25	"	"
BR-158/Turvo II	25	"	"
BR-158/Fazenda das Pedras	30	"	"
Cascalheira/Fazenda Iguatemi	33	"	"
Cascalheira/Boqueirão	25	"	"
Cascalheira/Barra do Brejo	25	"	"
Cascalheira/Gengibre	40	"	"
Cascalheira/Mata da Banana	50	"	"
Condor - BR-158	08	"	"
Tanguru/Garapu	68	"	"

FONTE:

A patrulha mecanizada da Prefeitura é insuficiente para aten
der os serviços de abertura, manutenção e conservação das estradas municipais.

Quadro XIX

Patrulha mecanizada da Prefeitura, 1 984

Patrulha Mecanizada	Quantidade
Trator de esteira	01
Motoniveladora	01
Pá carregadeira	01
Caminhão Basculante	04
Caminhão	01
T o t a l	08

FONTE: Prefeitura Municipal.

Existem no município 27 pontes de madeira numa extensão de 126m aproximadamente, em estado regular de conservação, precisando de mais 21 pontes de madeira para suprir suas necessidades.

3.2.3.1. Transporte Rodoviário Intermunicipal

Opera no município uma (01) linha intermunicipal denominada "Viação Xavante", fazendo ligação Canarana/Barra do Garças; Canarana / Cocalinho; Canarana/Kuluene; Canarana/Água Boa e Canarana/Serra Dourada, com fluxo expressivo de passageiros. Não existe linha municipal. A estação rodoviária situa-se em local adequado, em boas condições para abrigar passageiros.

3.2.4. Transporte Aéreo

O transporte aéreo é significativo no município, onde operam vários aviões particulares e um táxi aéreo com vôos para Barra do Garças e Goiânia. A pista de pouso da cidade situa-se em local adequado, toda encascalhada, com condições normais para aterrizagem de pequenas aeronaves.

3.2.5. Transporte Fluvial

Os rios das Mortes, Suiá, Kuluene e 7 de Setembro oferecem condições de navegação para pequenas e médias embarcações do tipo canoas, barcos e chatas.

04 - ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA

4.1. Finanças Públicas

4.1.1. Análise da Receita

Analisando a arrecadação do município, no período 1 981 a 1 983, constatou-se que as Receitas Próprias vêm decrescendo a cada ano, retraindo, dessa forma, a autonomia administrativa.

Quadro XX

Receitas Próprias em relação às Receitas Totais, 1 981/83

Em CR\$ 1 000		
A n o	Receitas Próprias	%
1 981	10 151	24,19
1 982	6 068	4,01
1 983	10 190	3,54

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

Esta situação tem gerado ao longo do tempo, alta dependência das esferas federal e estadual, que arcam, praticamente, com todas as despesas do município.

Quadro XXI

Transferências federais - Incremento em relação às Receitas Totais, 1 981/83

Em CR\$ 1 000		
A n o	Transferências	%
1 981	1 367	3,26
1 982	53 061	35,08
1 983	88 260	30,68

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

Quadro XXII

Transferências Estaduais - Incremento em relação às Receitas Totais, 1 981/83

Em CR\$ 1 000		
A n o	Transferências	%
1 981	30 445	72,55
1 982	92 159	60,91
1 983	189 264	65,78

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

A parcela destinada aos municípios referente a ICM = 20%, é que serve de sustentáculo para a manutenção do seu caixa.

Quadro XXIII

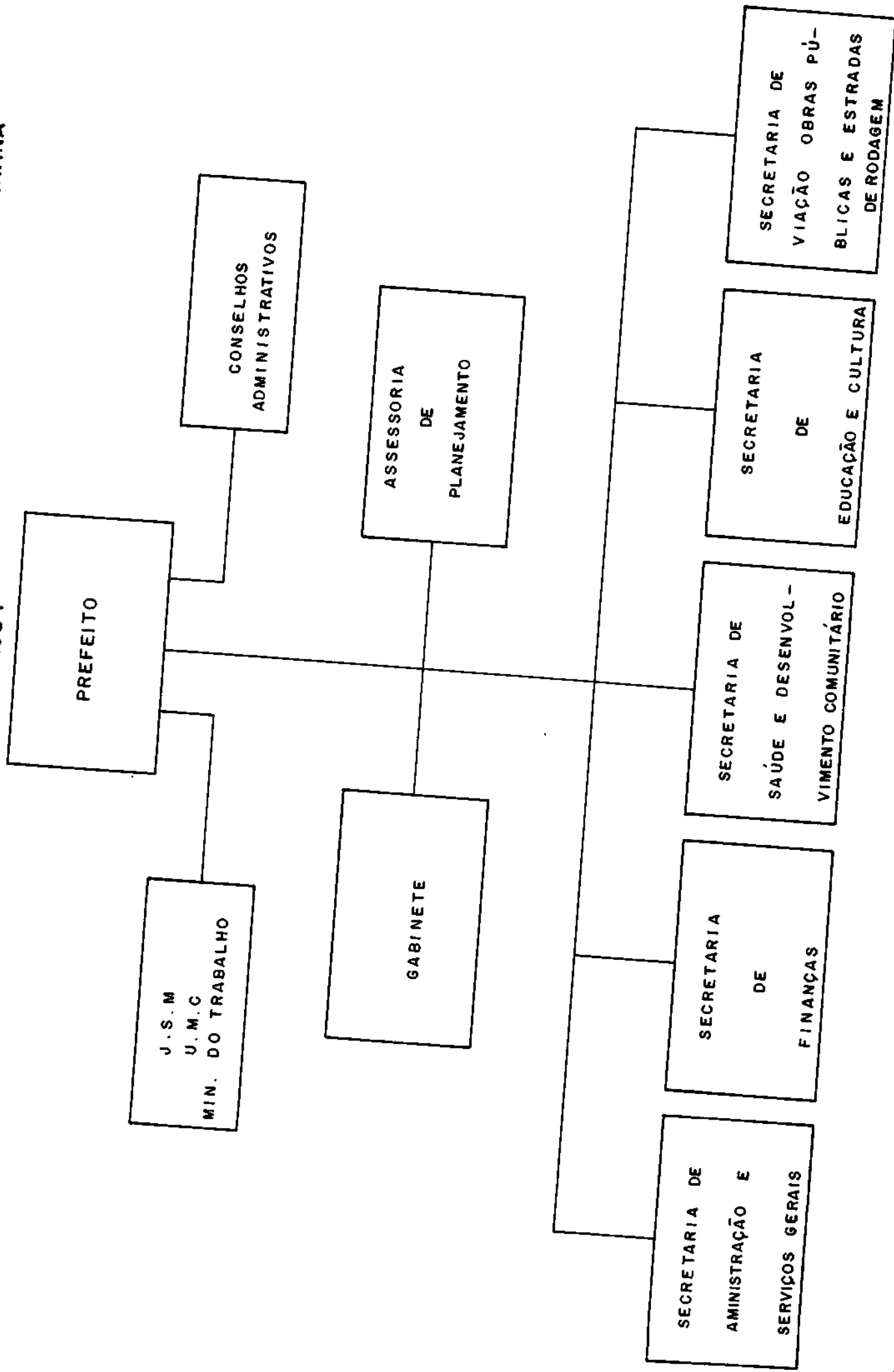
Participação do ICM em relação às Receitas Totais, 1 981/83

Em CR\$ 1 000		
A n o	ICM = 20%	%
1 981	24 645	58,73
1 982	71 231	47,09
1 983	158 238	55,00

FONTE: Balanço e Balancete Municipais.

A N E X O S

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANARANA
1984



O tipo climático do município de Canarana enquadra como quente e semi-úmido, com 4 a 5 meses secos, cuja característica dominante é a freqüência de temperaturas elevadas. Com uma temperatura média de 24º C anual, chega a atingir temperaturas superiores a 40º C nos seus dias mais quentes.

Neste município, a média das máximas e das mínimas nos meses de setembro e julho, podem alcançar os valores de 30 a 32º C e 14 a 10º C, respectivamente.

Como este regime térmico caracteriza-se pelas oscilações da temperatura, de amenas a elevadas, a diferença entre as condições térmicas da primavera (sua estação mais quente) e do inverno (sua estação "fria") é de pouca significância, tratando-se de condições médias. Estas ficam em torno de 24 a 26º C (no mês mais quente) e de 20 a 22º C (no mês mais frio).

O regime tropical das chuvas faz com que a precipitação se acentue de novembro a março. O índice anual da pluviosidade fica em torno de 1 750mm, sendo que dezembro-janeiro-fevereiro são os meses mais chuvosos.

c) Vegetação

Em Canarana, a cobertura vegetal é constituída de Savana e de associações oriundas de contatos entre florestas e de savana e floresta.

A savana, que é representada em sua maior parte pela Savana Arbórea Aberta com Floresta-de-Galeria cobre parte do Planalto Dissecado dos Parecis e da Depressão do Araguaia. Sua estrutura, apesar de particularidades locais é em sua maioria composta de espécies comuns a todas as áreas de savana. Dentre os elementos do estrato arbóreo, podem-se citar os paus-terras (*Qualea parviflora*, *Q. multiflora* e *Q. Grandiflora*), bananeira-do-campo (*Salvertia on vallariodora*), muricis (*Byrsonima* spp.), e outros. Espalhados ao meio desta subformação também aparece a Savana Parque com Floresta-de-Galeria, mormente em áreas de acumulações inundáveis, com nível altimétrico inferior a 250 m. Neste domínio, as espécies mais frequentes são: lixeira (*Curatella americana*), angelim-de-morcego (*Andina* sp.), ipê-caraíba (*Tabebuia caraíba*) e capitão-jacaré (*Callisthene* sp.).

O contato Floresta Ombrófila/Floresta Estacional propiciou o aparecimento da Floresta Semidecidual Submontana de Dossel Emergente que constitui a cobertura vegetal predominante do Planalto Dissecado dos Parecis.

O contato Savana/Floresta Estacional possibilitou o apareci

mento de dois domínios distintos: Ecotono e a Floresta Semidecidual Submontana. O primeiro ocupa os ramais finais do Planalto dos Parecis, cujo aspecto fisiográfico retrata uma paisagem que é misto de cerradões e Floresta Decidual. O segundo ocorre principalmente nos terraços de Areias Quartzosas Hidromórficas, próximos aos rios São João e Mirapuxi ou Corixão. Caracteriza-se pelo grande número de árvores finas, pela abundância de arbustos e de regeneração das matizes locais.

d) Hidrografia

Constitui a rede de drenagem do município de Canarana a bacia do rio Xingú e do rio das Mortes, integrantes do sistema hidrográfico do Amazonas e Tocantins, respectivamente.

O rio Xingú, que é formado pela junção das águas dos rios Cu luene e Sete de Setembro, serve toda a porção Centro-Oeste do município. Integram, também, esta rede, os rios Tanguro e Suiá-Missu. Ambos desenvolvem seu curso no sentido Sul-Norte.

O rio das Mortes, cujo percurso nesta área, está delimitado entre as barras dos rios Curuá ao Sul, e São João ao Norte, serve toda a porção Leste do município, fixando divisas com Barra do Garças.

Drenando a peneplanície do Araguaia, este rio caracteriza-se como de planície e constitui uma importante via navegável para o município.

e) Área

O município possui área de 24 600 Km², correspondendo a 2,8% do Estado e 4,0% da microrregião Norte-Matogrossense.

f) Limites

O município de Canarana delimita-se:

- A Leste: com o município de Barra do Garças;
- Ao Sul: com os municípios de Água Boa e Nova Xavantina (um ponto em comum);

- A Oeste: com o município de Paranatinga;
- Ao Norte: com o município de São Félix do Araguaia.

1.2. História

A origem do nome Canarana é devido a um capim nativo, fartamente encontrado na região onde os primeiros migrantes vieram ter.

A atividade econômica desenvolvida até o final da década de 60 foi basicamente a pecuária extensiva e executada em fazendas particulares ou empresas agropecuárias.

Tendo à frente da Cooperativa de Colonização 31 de Março COOPERCOL, o pastor Norberto Schwantes e o engenheiro agrônomo Orlando Rower, novo ciclo tem início. Lideravam cerca de 300 famílias em Tenente Portela - Rio Grande do Sul, que buscavam melhores áreas para expandirem suas lavouras. A migração foi paulatina. Os primeiros colonos chegaram a Canarana em 14 de julho em 1972 e imediatamente se estabeleceram na agrovila. Em outra leva verificou-se a chegada de 81 famílias que haviam adquirido lotes do Projeto Canarana.

Durante o período de 1972 a COOPERCOL implantou e executou 8 projetos de colonização na região, perfazendo um total de 161 481 ha., o que possibilitou o assentamento de um somatório de 440 famílias de agricultores instalados em lotes rurais de 400 ha. cada.

Em resposta ao progresso verificado, fica criado o Distrito de Canarana pela Lei nº 3 762, em 29 de julho no ano de 1976. Os anseios para a emancipação prosseguem. A Sociedade Amigos de Canarana - SAC, teve atuação decisiva assumindo a Campanha. Do seu quadro de associados surgiu a Comisão Pró-Emancipação, constituída em reunião realizada em 30 de dezembro de 1978. Realizou-se, ainda, os levantamentos sócio-econômicos e culturais necessários para embasar o Projeto de Lei que propunha a emancipação do distrito.

Através de Lei Estadual, em outubro de 1979 foi autorizada a realização de um plebiscito para verificar a vontade popular em aceitar a emancipação. A consulta realizou-se a 11 de novembro de 1979, obtendo como resposta 1 178 votos de apoio e 87 contrários.

Conquistada a vitória, fica c riado o município de Canarana,

em área desmembrada de Barra do Garças, através da Lei nº 4 165, em 26 de de zembro no ano de 1 979.

A posse do primeiro Prefeito escolhido por sufrágio universal, Sr. Luiz Cancian, aconteceu em 03 de fevereiro de 1 981. Ele tem a delicada missão de administrar uma das 14 cidades brasileiras que cresceu acima de 20% ao ano, de acordo com o censo geral de 1 980.

1.3. Crescimento da População Urbana e Rural

Os dados do Censo Demográfico de 1 980, publicados pelo IBGE, revelaram que o município contava com uma população de 8 747 habitantes, estando 7 947 habitantes (91%) na zona rural e 800 habitantes (9%) na zona urbana

Quadro I

População total, urbana, rural, crescimento, 1 980/84

A n o	P o p u l a ç ã o			Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento
	T o t a l	Urbana	Rural	
1 980 ⁽¹⁾	8 747	800	7 947	
1 984 ⁽²⁾	12 412	-	-	9%

FONTE: (1) IBGE/Censo/1 980

(2) FCR/Estimativa.

A taxa anual de crescimento de 9% verificado em Canarana se justifica pelo considerável número de migrantes que se dirigem para o Norte Mato-grossense, de cuja região faz parte o município.

1.4. Aspectos Urbanos

A cidade de Canarana apresenta traçado regular, observando

critérios urbanísticos. As ruas não são calçadas, contudo existem meio-fio e sarjetas. A arborização se faz presente em pequena escala.

A topografia local é regular, plana. Não está sujeita a inundações, porém, verifica-se uma branda erosão nas vias públicas.

A localidade é dotada de bancos e hospitais para melhor servir a população. As escolas também se fazem presentes na sede.

A energia existente é fornecida através termoeleétrica da CEMAT. Possui iluminação, e os postes, na maioria, são de concreto.

O núcleo não possui estação de rádio-difusão, mas recebe imagens de TV. É dotada de serviços de correios e posto de serviço da TELEMAT.

Quanto à infra-estrutura básica, a sede do município é servida por rede de água tratada, a cargo da SANEMAT. O esgoto tem como destino final a fossa séptica. Realiza-se a coleta de lixo periodicamente na cidade. Não existem galerias de águas pluviais.

Para o lazer a população desfruta de praça, campo de futebol, módulos esportivos e balneários públicos. Privativamente, podem ainda dispor de um centro de tradições dos migrantes e um clube local.

1.5. Vocação do Município

As principais atividades do município, e para os quais o mesmo tem vocação, são a agricultura e a pecuária.

Na agricultura destacam-se as culturas temporárias de arroz e milho, que são as que carregam recursos para a área.

Já a bovinocultura de corte é explorada de forma extensiva, contando o município com um rebanho bastante expressivo.

02 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

2.1.1. Agricultura

No município existem 700 propriedades rurais explorando esta atividade setorial.

A região dispõe de 3 armazéns da cooperativa COPERCAN, com capacidade de 49 000 t, 14 secadores cuja capacidade é de 218 t, 3 balanças com capacidade de 180 t e 15 armazéns particulares, com capacidade de 17 000 t. Nestes armazéns são encontrados soja, arroz, gergelin e crotalaria.

A região produz arroz, soja, milho, mandioca, cana-de-açúcar e feijão. Destes produtos, somente a soja e o arroz são exportados para Goiás e Ponta Grossa-PR, os demais são destinados ao consumo interno.

No município não se produz hortifrutigranjeiros, estes são importados de Goiás. A comercialização local se processa através da cooperativa e da Comissão de Financiamento da Produção.

Na exploração agrícola durante o crescimento vegetativo, são utilizados inseticidas e fungicidas para o tratamento fitossanitário.

Os órgãos oficiais de apoio são EMATER e EMPA.

O quadro II mostra a área plantada com a respectiva produção.

Quadro II

Área plantada e produção, 1984

P r o d u t o s	Área Plantada (ha)	Produção (ton)
Arroz	11 191	8 953
Soja	6 537	9 936
Milho	600	960
Mandioca	200	3 000
Cana-de-açúcar *	50	1 500
Feijão *	210	75

FONTE: CEPA/SAGRI

(*) FIBGE/1983.

Existem 231 tratores, 83 colhedeiras, 62 arados, 174 grades e 147 plantadeiras, empregados na exploração agrícola da região.

2.1.2. Pecuária

O efetivo bovino do município em 1984 foi de 94 492 cabeças, sendo comercializada 20 000 arrobas.

A região não dispõe de um manejo racional, portanto, o sistema criatório predominante é o extensivo.

Como tipo de exploração tem-se cria = 40%; recria = 40% e engorda = 20%.

As doenças mais frequentes na região são a febre aftosa, carbúnculo sintomático, brucelose, verminose e anemia infecciosa equina.

Não há matadouro nem frigorífico, o abate é feito a céu aberto sem nenhuma fiscalização.

A exploração do leite está restrita ao consumo interno.

2.1.3. Extrativismo Vegetal e Mineral

A região dispõe de 3 (três) indústrias extrativas de areia.

2.2. Setor Secundário

2.2.1. Indústria

A indústria madeireira aparece como a mais numerosa no município, destacando-se em segundo lugar o ramo de produtos alimentares, seguida pelas indústrias de cerâmica, metalúrgica e de vestuários.

Quadro III

Indústrias, por gênero e quantidade, 1983

Gêneros de Indústrias		Quantidade
Cerâmica:	tijolos	01
	telhas	01
Alimento:	beneficiamento de grãos	03
Madeira:	serraria - desdobramento da madeira	06
	mobiliário	01
Metalúrgico		01
Vestuário:	calçados	01

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

As indústrias madeireiras compõem-se de estabelecimentos que, em grande parte, são serrarias de pequeno porte, com baixo índice tecnológico. As indústrias de grãos, embora ocupem o segundo lugar em número de estabelecimentos, são ainda incipientes na região.

Não existe distrito industrial no município, nem previsão de implantação.

2.3. Setor Terciário

2.3.1. Comércio

Existem 133 estabelecimentos comerciais de diversas modalidades: produtos alimentícios em geral, ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção, material elétrico de comunicação e aparelhos eletrodomésticos, produtos químicos, farmácia e artigos de perfumaria entre outros.

O comércio atacadista não atende a demanda local, fazendo com que o comerciante varejista efetue suas compras em outras praças.

Quadro IV

Estabelecimentos comerciais por gênero de comércio, 1 984

G ê n e r o	Varejista	Atacadista
Produtos alimentícios em geral	60	-
Ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção	04	-
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais comerciais e agrícolas	01	-
Material elétrico e de comunicação, aparelhos eletro-domésticos	01	-
Artigos para recreação e desportos	01	-
Veículos e acessórios	07	-
Móveis e artigos de colchoaria e tapeçaria em geral	01	-
Produtos para lavoura e pecuária	02	-
Livraria e papelaria	01	-
Produtos químicos, farmácia e artigos de perfumaria	07	-
Combustíveis e lubrificantes	10	01
Tecidos e artefatos de tecidos e fios têxteis	01	-
Artigos de vestuário, armarinhos e calçados	30	-
Bebidas e fumos	01	-
Artigos diversos	06	-

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

2.3.2. Prestação de Serviços

Quadro V

Estabelecimentos de prestação de serviços, 1 984

D i s c r i m i n a ç ã o	Quantidade
Bancos	03
Contabilidade	03
Advogacia	-
Hotéis	14
Restaurantes	11
Imobiliárias	01
Despachantes	03

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

O setor bancário, através das agências Banco do Brasil, BEMAT e BAMERINDUS, vem acompanhando o desenvolvimento municipal fortalecendo a in fra-estrutura de serviços.

Os pólos econômicos do município, em termos de alocação de serviços, estão concentrados na agricultura e pecuária.

04 - ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária

O município de Canarana que pertence ao Pólo Regional de Saúde de Barra do Garças, conta com o Hospital Materno de Canarana (particular) num total de 11 (onze) leitos. Mantém convênio apenas com o Banco do Brasil.

O quadro nº VI retrata os recursos humanos existentes no município.

Quadro VI

Recursos humanos disponíveis, 1 983

D i s c r i m i n a ç ã o	A n o s	
	1 982	1 983
Médico	02	05
Enfermeiro	-	01
Auxiliar de Enfermagem	-	01
Dentista	02	02
Bioquímico	-	01
Auxiliar de Bioquímico	-	01
Farmacêutico	02	02
Médico Veterinário	01	01
Atendente	04	10

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

A rede oficial dispõe de 01 (uma) Unidade Sanitária que mantém convênio com o INAMPS.

O quadro nº VII mostra os recursos humanos que atuam na rede oficial.

Quadro VII

Recursos humanos da rede oficial, 1983

D i s c r i m i n a ç ã o	A n o s	
	1982	1983
Médico	01	02
Auxiliar de Enfermagem	-	01
Atendente	01	02
Dentista	01	01
Auxiliar de Bioquímico	-	01

FONTE: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

As doenças mais comuns detectadas no município são gastroenterite, malária, verminose, blenorragia e desidratação.

Os trabalhos de prevenção, como imunização e vigilância epidemiológica, são realizados através da Unidade Sanitária.

3.1.2. Educação e Cultura

Na área escolar o município conta com escolas de pré-primeiro grau, primeiro grau e segundo grau.

Observando-se o quadro VIII, verifica-se o déficit de atendimento para o nível de pré-primeiro grau elevado, pois apenas 5% aproximadamente da população escolarizável tem sido atendida.

Quadro VIII

Ensino de pré-primeiro grau - População escolarizável, escolarizanda, déficit de atendimento em números e percentuais e déficit de salas de aula, 1982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1982	965	55	910	94	11
1983	1 053	28	1 025	97	13
1984	1 149	29	1 120	93	14

FONTE: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

(1) Estimativa com base no Censo/80, pela FCR

(2) Dados preliminares.

O ensino de primeiro grau, quadro IX, no período de 1982/84, apresentou altos índices de déficits de atendimento, o que decorre em parte, do grande fluxo migratório que ocorre no município.

Quadro IX

Ensino de primeiro grau - Populações escolarizável, escolarizanda, déficit de atendimento em números e percentuais e déficit de salas de aula, 1984

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1982	2 000	1 352	648	32	08
1983	2 182	1 665	517	24	06
1984	2 381	1 712	669	28	08

FONTE: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

(1) Estimativa baseada no Censo/80, pela FCR

(2) Dados preliminares.

Para o segundo grau - quadro nº X, a situação é mais grave, pois os índices de déficits de atendimento giram em torno de 95%.

Quadro X

Ensino de segundo grau - Populações escolarizável, escolarizanda, déficit de atendimento em números e percentuais e déficit de salas de aula, 1984

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1982	1 188	57	1 131	95	09
1983	1 296	72	1 224	94	10
1984	1 415	61	1 354	94	11

FONTE: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

(1) Estimativa com base no Censo/80, pela FCR.

(2) Dados preliminares.

Quanto aos cursos de suplência, foram realizados no município:

- a) Educação Integrada (que atende alunos, para os níveis I a VIII, que por alguma razão tenha ficado à margem do ensino regular, in

dependente de faixa etária), tendo apresentado no município os seguintes resultados:

Quadro XI

Curso de Suplência - Educação Integrada, 1982/83

Educação Integrada	1 9 8 2	1 9 8 3
Salas	01	01
Alunos matriculados	30	38
Alunos aprovados	08	09
Professores	01	01

FONTE: Coordenadoria de Ensino Supletivo.

b) Logus II - Habilitação de professores a nível de magistério teve inscritos 50 alunos, que à época da pesquisa ainda não haviam concluído, não havendo portanto, resultados.

3.1.3. Comunicação

Neste município não há estação de rádio-difusão, editora de jornais e revistas. O sistema de rádio-comunicação é bastante utilizado.

Dos rádios tipo SSB da COTELMAT, 01 está instalado na cooperativa, 01 na polícia, 01 no BEMAT, 01 no Banco do Brasil, 01 na Prefeitura, 01 no DERMAT, 01 no EMATER, 01 na CEMAT e 01 no BAMERINDUS.

A captação de imagens de televisão é via satélite, retransmitida por Água Boa que capta diretamente do Rio de Janeiro a TV Bandeirantes.

A comunicação postal é feita através 01 agência postal.

O sistema telefônico é composto apenas de 01 posto de serviços.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- instalação de rede telefônica.

3.1.4. Justiça

Canarana está jurisdicionada à Comarca de São Félix do Araguaia, distante do município cerca de 396 Km.

Na sede encontra-se instalado 01 Cartório de Paz e Registro Civil para atendimento aos serviços judiciais.

3.1.5. Segurança

Os serviços relacionados com a ordem e segurança públicas são desenvolvidos pela Delegacia Municipal de Polícia, Delegacia Distrital de Polícia e Destacamentos da Polícia Militar.

Quadro XII

Unidades de segurança, por localização e categoria, 1 984

Localidades	Polícia Civil		Polícia Militar
	Delegacias		
	Municipal	Distrital	
Canarana (sede)	01	-	01
Divinéia (povoado)	7	01	01

FONTE: Delegacia Municipal de Polícia.
Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

O efetivo policial civil e militar é distribuído conforme o quadro XIII.

Quadro XIII

Efetivo policial civil e militar, 1 984

Localidade	Efetivo	
	Civil	Militar
Canarana (sede)		
- Delegacia Municipal	06	-
- Destacamento	-	03
Divinéia ou Cascalheira (povoado)		
- Delegacia Distrital	04	-
- Destacamento	-	06

FONTE: Delegacia Municipal de Polícia.
Destacamento da Polícia Militar.
Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

A Delegacia Municipal de Polícia (cadeia e alojamento) funciona em prédio próprio, cujo estado de conservação é regular.

O Destacamento da Polícia Militar da sede do município funciona em prédio cedido, em bom estado de conservação.

3.1.6. Lazer

Quadro XIV

Gênero e quantidade de unidades de lazer, 1984

Localidade e Gênero	Quantidade
Canarana (sede)	
- Praça	01
- Campo de futebol	03
- Áreas de lazer	01
- Módulo esportivo	01
- Clube	01
Kuluene (povoado)	
- Campo de futebol	01
Garapu (povoado)	
- Campo de futebol	01
Serra Dourada (povoado)	
- Campo de futebol	01
- Módulo esportivo	01
Clube	01
Matinha (povoado)	
- Campo de futebol	01
1ª Agrovila (povoado)	
- Clube	01
Canarana II (povoado)	
- Módulo esportivo	01

FONTE: Prefeitura Municipal.

Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

Além dos locais de lazer como mostra o quadro XIV, a muni

IMPRESSO NA GRÁFICA DO
GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DO GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

cidade desfruta ainda de vários córregos- beira-rios.

3.1.6.1. Cultura

O folclore é cultivado pelo Centro de Tradições Gaúchas que realiza constantes apresentações, servindo também para arrecadações de fundos para manter o próprio clube.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

✕ construção de 01 parque infantil e 01 ginásio de esportes.

3.1.7. Assistência Social

Os serviços de assistência social são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde e Desenvolvimento Comunitário que atua junto à comunidade carente, no controle à hanseníase através de cadastramento, encaminhamento e acompanhamento do tratamento junto ao Posto de Saúde local.

Nos casos isolados de carentes, acompanha e auxilia na assistência médica.

O Clube de Mães, localizado em Cascalheira, desenvolve atividades no sentido de orientar e oferece serviços de primeiros socorros.

3.1.7.1. Sindicatos

O Sindicato Rural de Canarana, de categoria econômica e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canarana, de categoria profissional encontram-se desativados.

3.1.7.2. Templos

Quadro XV

Templos existentes, 1 984

Templos Existentes	Quantidade
Católico Romano	01
Lutherano	01
Assembléia de Deus	01
Congregação Cristã do Brasil	01
Batista	01

FONTE: Prefeitura Municipal.

Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

3.1.8. Habitação Popular

O município não é beneficiado por nenhum núcleo habitacional e possui 08 loteamentos particulares, com um total de 8 113 lotes, sendo par te dos loteamentos (sede) dotados de infra-estrutura, luz e água.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- implantação de um núcleo habitacional com 80 casas populares.

3.2. Infra-Estrutura

3.2.1. Energia

Este município é dotado de energia elétrica pelo Sistema Iso lado CEMAT, fornecida por 3 unidades, através de 5,26 Km de rede distribuídos em 80% de estrutura de concreto e 20% de madeira, com um consumo de óleo die sel/dia de 254,72 lts.

Atende 75,26% da população com um funcionamento de 18 horas/

dia, das 07:00 à 01:00 hora.

Na sede do município existem 182 postes, 08 transformadores e 75 luminárias.

Quadro XVI

Energia elétrica, por categoria de usuário - Número de ligações, 1 983

D e n o m i n a ç ã o	Número de Ligações	%
Residencial	212	74,39
Comercial	61	21,40
Industrial	05	1,75
Poder Público	07	2,46
T o t a l	285	100

FONTE: Relatório Anual - CEMAT/83.

A distribuição de ligações por categoria de usuário é uniforme em todo o Estado, ou seja, maior incidência de ligações residenciais.

A potência total instalada é de 330,0 KVA, sendo o consumo anual de 655 047 KWH.

Quadro XVII

Consumo de energia elétrica por categoria de usuário, 1 983

D e n o m i n a ç ã o	C o n s u m o
Residencial	243 907
Industrial	14 950
Comercial	301 557
Poder Público	19 922
Iluminação Pública	69 608
Serviço Público	4 473
Próprio	630

FONTE: Relatório Anual - CEMAT/83.

A Prefeitura Municipal instalou motores estacionários nas localidades de Serra Dourada, Cascalheira, Matinha, Ribeirão Bonito, Garapú e Agrovil.

3.2.2. Saneamento

A água que serve à população é captada de córrego através de moto-bomba.

A rede de distribuição de água encanada é de 10 281 Km, e o sistema de tratamento utilizado pela SANEMAT é a desinfecção.

O reservatório existente tem capacidade para 300m³ apoiados.

O município possui um total de 234 ligações distribuídas em rede residencial, comercial e poder público, atendendo a 70% da população.

Não há rede nem tratamento de esgoto domiciliar, sendo as fossas séptica e negra o sistema utilizado na cidade, não existindo também, galeria de águas pluviais.

A coleta de lixo e a limpeza urbana são feitas pela Prefeitura, 3 vezes por semana, sendo que o lixo coletado é despejado a céu aberto, a 2 Km de distância do centro, em local adequado, não recebendo nenhum tratamento especial.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- implantação de rede de esgoto na cidade.

3.2.3. Transporte Rodoviário

O município é servido pela rodovia federal BR-158, numa extensão de 110,5 Km, sendo seu estado de conservação regular. As BRs: 080 e 242, são trechos coincidentes com a BR-158.

As rodovias estaduais que o atravessam são as MTs: 020 = 55Km e 326 = 159 Km, num total de 214 Km de extensão, cujo estado de conservação é bom. A manutenção está a cargo do DERMAT através da 11ª Residência Rodoviária sediada no próprio município.

As estradas municipais perfazem um total de 1 178 Km de extensão, em estado regular de conservação.



- CODEMAT -

UNIDADE DE PLANEJAMENTO
BANCO DE DADOS

C.G.CNº 360

ARQ. I

DATA 28/11/1991

PERFIL MUNICIPAL
DE
PONTES E LACERDA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
JULIO JOSÉ DE CAMPOS

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
ANTÔNIO EUGENIO BELLUCA

SUB-SECRETARIA DO GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
EUCARIO ANTUNES QUEIROZ

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS
LINEU PETERSEN FETT

Este trabalho contou com a participação técnica do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado (GPC), Fundação de Pesquisas Cândido Rondon (FCR) e Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (CODEMAT).

Os recursos financeiros utilizados foram exclusivamente do Gabinete de Planejamento e Coordenação do Governo do Estado.

ÍNDICE

PÁGINAS

APRESENTAÇÃO

01. IDENTIFICAÇÃO	07
1.1. Caracterização Física	07
a) Relevo	07
b) Clima	07
c) Vegetação	08
d) Hidrografia	09
e) Área	09
f) Limites	09
1.2. História	10
1.3. População	11
1.4. Aspectos Urbanos	11
1.5. Vocação do Município	12
02. ASPECTOS ECONÔMICOS	13
2.1. Setor Primário	13
2.1.1. Agricultura	13
2.1.2. Pecuária	14
2.1.3. Extrativismo	14
2.2. Setor Secundário	14
2.2.1. Indústria	14
2.3. Setor Terciário	15
2.3.1. Comércio	15
2.3.2. Prestação de Serviços	16
03. ASPECTOS SOCIAIS	17
3.1. Serviços Básicos	17
3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária	17
3.1.2. Educação e Cultura	18

3.1.3. Comunicação	19
3.1.4. Justiça	20
3.1.5. Segurança	20
3.1.6. Assistência Social	21
3.1.7. Sindicatos	21
3.1.7.1. Templos Existentes	22
3.1.8. Habitação Popular	22
3.2. Infra-Estrutura	22
3.2.1. Energia	22
3.2.2. Saneamento	23
3.2.3. Transporte	24
Transporte Rodoviário Municipal	26
Transporte Aéreo	26
Transporte Fluvial	26
04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	27
4.1. Finanças Públicas	27
4.1.1. Análise da Receita	27
4.1.2. Análise da Despesa	28
ANEXOS	29
ORGANOGRAMA MUNICIPAL	30
PLANTA DA CIDADE	31

ÍNDICE DOS QUADROS

PÁGINAS

01. IDENTIFICAÇÃO

1.3. População

Quadro I - População Total, Urbana e Rural, Crescimento, 1 980/84	11
---	----

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

Quadro II - Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1 984	13
--	----

2.2. Setor Secundário

Quadro III - Indústrias, Gênero e Quantidade, 1 983	15
---	----

2.3. Setor Terciário

Quadro IV - Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1 984	16
---	----

Quadro V - Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1 984	16
---	----

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

Quadro VI - Recursos Humanos Disponíveis, 1 984	17
---	----

3.1.2. Educação e Cultura

Quadro VII - Ensino do Pré-Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84	18
---	----

Quadro VIII - Ensino de Primeiro Grau - População Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84	18
---	----

Quadro	IX - Ensino de Segundo Grau - Populações <u>Escolari</u> <u>zável</u> e <u>Escolarizanda</u> , Déficit de <u>Atendimen</u> <u>to</u> em <u>Números</u> e <u>Percentuais</u> e Déficit de <u>Sa</u> <u>las</u> de <u>Aula</u> , 1 982/84	19
Quadro	X - Curso de Suplência - Educação Integrada, - 1 982/84	19
Quadro	XI - Unidades de Segurança por Localização e Cate <u>goria</u> , 1 984	20
Quadro	XII - Efetivo Policial Civil e Militar, 1 984	20
Quadro	XIII - Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer , 1 984	21
Quadro	XIV - Templos Existentes	22

3.2. Infra-estrutura

Quadro	XV - Energia Elétrica por Categoria de Usuário - Número de Ligações, 1 983	23
Quadro	XVI - Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983	23
Quadro	XVII - Água Encanada - Número de Ligações, 1 984	24
Quadro	XVIII - Estradas Municipais, 1 984	24
Quadro	XIX - Patrulha Mecanizada Municipal, 1 984	25
Quadro	XX - Receitas Próprias em Relação às Receitas <u>To</u> <u>tais</u> , 1 981/83	27
Quadro	XXI - Transferências Federais - Incremento em <u>Rela</u> <u>ção</u> às Receitas Totais, 1 981/83	27
Quadro	XXII - Transferências Estaduais - Incremento em <u>Re</u> <u>lação</u> às Receitas Totais, 1 981/83	27
Quadro	XXIII - Arrecadação do ICM, 20% em Relação as <u>Recei</u> <u>tas</u> Totais, 1 981/83	28
Quadro	XXIV - Receita e Despesa, 1 981/83	28
Quadro	XXV - Despesa Orçamentária por Categoria Econômica, 1 981/83	28

01. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Caracterização Física

a) Relevo

A estrutura geomorfológica de Pontes e Lacerda constitui-se das unidades denominadas: Planalto dos Parecis, Depressão do Guaporé, Planalto Residuais do Alto Guaporé e Planícies e Pantanaís do Médio e Alto Guaporé.

Na região correspondente ao Planalto dos Parecis encontram-se tanto a unidade denominada Chapada dos Parecis quanto o Planalto Dissecado dos Parecis. Nesta primeira unidade geomorfológica encontram-se as maiores altitudes do município. Esta Chapada apresenta um relevo organizado em esparsos anfiteatros erosivos, constituídos principalmente, de arenitos, com acabamento plano-paralelo, o que caracteriza a homogeneidade topográfica da área. O Planalto Dissecado tem como principal característica a continuidade e relativa homogeneidade, com predominância de formas dissecadas tabulares, apresentando litologias diferenciadas, onde aparecem rochas sedimentares e cristalinas.

A Depressão do Guaporé ocupa grande porção municipal no sentido noroeste-sudeste. Esta unidade constitui-se de material inconsolidado (areais, siltes e argilas) de idade Quaternária e de litologias Pré-Cambrianas do Complexo Basal (biotita-gnaisses, cataclasitos e rochas graníticas). O relevo apresenta topografia plana com superfícies predominantemente pediplanadas.

Numa estreita faixa do sudoeste municipal, encontra-se a unidade chamada Planaltos Residuais do Alto Guaporé, onde se encontram as serras de Santa Bárbara e Caldeirão.

Nas Planícies e Pantanaís do Médio e Alto Guaporé encontram-se superfícies pediplanadas com topografia plana e monótona. Estas constituem-se de material inconsolidado (areias, siltes e argilas) de idade Quaternária e ainda de granitos e gnaisses aflorantes.

b) Clima

No município de Pontes e Lacerda domina o clima quente e semi-úmido, com 4 meses secos, tendo a frequência das temperaturas elevadas como principal característica, ficando as médias anuais em torno de 24º C.

É no semestre primavera-verão que as temperaturas se apresentam mais elevadas, computando médias absolutas em torno de 32 a 34º C, no mês de setembro.

No inverno, período mais frio, a temperatura pode alcançar 09° C, devido a entrada das massas polares provenientes do sul do continente. Entretanto, face a alternância de temperaturas que mostram-se ora baixas ora elevadas, a média térmica (20° C) é pouco representativa.

O índice pluviométrico varia de 1 250 a 1 500 mm durante o ano, sendo que a precipitação é mais intensa no verão. O período mais chuvoso coincide com o trimestre dezembro-janeiro-fevereiro, enquanto a estação seca se estende de junho a setembro.

c) Vegetação

O quadro fitogeográfico do município de Pontes e Lacerda apresenta-se constituído pela vegetação de florestas e savanas.

A Floresta Estacional Semidecidual do qual faz parte a Floresta Submontana de Sossel Emergente, ocupa grande extensão territorial, recobrando a maior parte da Depressão do Guaporé. É nesta área onde se concentram as melhores espécies da referida comunidade vegetal. Sua ocorrência está vinculada ao domínio do clima tropical. A principal característica na estrutura dessa vegetação é a presença de árvores emergentes decíduais. Na sua composição florística estão incluídos indivíduos de grande valor comercial como: mogno (Swietenia macrophylla), cerejeira (Torresia acoreana), cedro (Cedrela odorata e Cedrela macrocarpa) e outras.

A Floresta Estacional Decidual, que se faz presente através da Floresta Submontana, ocorre numa estreita área que compreende a serra do Caldeirão. Nesta comunidade, raro são os indivíduos que conservam as folhas verdes nos meses de julho e agosto.

A Savana ocupa também extensa área, recobrando as formas de relevo mais elevadas, onde estão incluídas a Chapada e Planalto dos Parecis e a Serra de Santa Bárbara. Esta comunidade é constituída de árvores relativamente baixas, com troncos e galhos retorcidos, disseminadas entre numerosas e variadas plantas e herbáceas. Este domínio é representado pela Savana Parque com Floresta-de-Galeria, pela Savana Arbórea Aberta com Floresta-de-Galeria e Savana Arbórea sem Floresta-de-Galeria.

O contato Savana/Floresta Estacional, possibilitou a ocorrência da Floresta Semidecidual de Dossel Emergente, que ocupa parte da Depressão do Alto Guaporé. Na sua composição florística aparecem as espécies da Floresta Estacional Semidecidual e da Savana Arbórea Densa que se misturam de maneira bastante homogênea, dando o aspecto de mata.

O contato Savana/Savana Estépica, que se apresenta sob a forma de ecotono, ocorre na porção sudoeste do município, recobrando as formas de acumulação de depósito aluviais das Planícies e Pantanais do Médio e Alto Guaporé. Compõe essa associação, espécies da Savana e da Savana Estépica com formações Densa e Aberta.

Além dessas formações naturais, também aparece numa estreita faixa na Depressão do Alto Guaporé a vegetação artificial, representada pelas pastagens. Essa paisagem foi introduzida com a expansão da pecuária substituindo a cobertura primitiva que era de florestas.

d) Hidrografia

O município de Pontes e Lacerda é banhado em quase toda a sua extensão territorial pela bacia do rio Guaporé, restando uma pequena parcela que é servida pela rede do rio Juruena. Estes rios pertencem à bacia Amazônica.

O rio Guaporé procede da serra dos Parecís (localizada na sua parte norte) e drena vasta área territorial, inclusive a sede municipal. São seus principais afluentes, pela margem esquerda, os rios Alegre e Barbado.

O rio Juruena também têm suas nascentes na serra dos Parecís e estende-se, neste município, até a barra do rio Securi, trecho este que faz limite com o município de Tangará da Serra.

e) Área

O município de Pontes e Lacerda ocupa uma área de 13 426 km², correspondendo 1,5% do Estado e 13,3% a microrregião Alto Guaporé-Jauru.

f) Limites

O município de Pontes e Lacerda delimita-se:

- a leste - com os municípios de Barra do Bugres, Jauru e Cáceres;
- ao sul - com o município de Vila Bela da Santíssima Trindade;
- a oeste - com o município de Vila Bela da Santíssima Trindade;

- ao norte - com os municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade e Tangará da Serra.

1.2. História

O início da ocupação remonta aos idos de 1906, com a edificação de um Posto de Correios pelo ilustre mato-grossense CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON. Prosseguindo o trabalho, continuou a linha telegráfica até a primitiva capital, Vila Bela da Santíssima Trindade. Deixando para trás, no local que denominou Vila dos Pretos, elementos incumbidos do funcionamento do Posto. O Senhor ANTÔNIO COLOMBO, encarregado da linha telegráfica, seu filho o Senhor EMILIANO COLETA DA CUNHA, atendente da telefonia e o Senhor BENEDITO FRANCISCO DA SILVA, guarda de linha.

A população incrementou-se com a chegada, na Vila dos Pretos, atual Pontes e Lacerda, do Senhor MARIANO PIRES DE CAMPOS, em 22 de novembro de 1947. Pioneiro que se ocupava na extração da poaia*, acompanhado de 22 índios Parecis, em marcha que seguia o leito do rio Guaporé.

Mais tarde, em 1952, registra-se a chegada de um engenheiro, Senhor WILTON. Este, a mando do Governo, realizou as primeiras medições, bem como a locação de fazendas na região.

O ano de 1955 marca a vinda do Senhor BENEDITO da cidade de Garças, São Paulo. Estabeleceu-se na região denominada São José, com várias famílias, onde fizeram as primeiras derrubadas. Teria plantado a primeira roça de arroz, milho e feijão, colhendo só de arroz, 200 sacas.

Ainda em 1955, mais precisamente no dia 02 de setembro, teve início a medição das terras da colonizadora Sulbrasil, na localidade de Pindaituba levada a termo pelo Senhor JORGE LEMOS.

Em 1960 chega, oriundo de Barretos-SP, o Senhor JOAQUIM GOULART que trouxe consigo várias famílias que iniciaram abertura de uma fazenda às margens do córrego da Onça, plantando os primeiros pastos de Pontes e Lacerda. Com ele veio ainda uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, para a qual construíram uma pequena igreja, na Vila dos Pretos, onde até hoje se encontra a imagem da Santa.

No ano de 1962, chega uma equipe do DNER. Acampou na Vila dos Pretos e abriu a estrada de ligação com Vila Bela.

* Poaia, Ipecacuanha, Ipeca - raiz de grande valor, que era principalmente, exportada para a Europa. Com aproveitamento na farmacopéia, como fixador de tintas e no fabrico de explosivos.

A primeira família que se fixou no local onde Pontes e Lacerda foi criada, pertencia ao Senhor MANOEL BASÃO, funcionário do DNER. Este resolveu ficar deslocando-se da Vila dos Pretos uns três quilômetros adiante, construiu seu barraco e deu início à plantação de arroz.

Desta data em diante continuaram a chegar outras famílias, as quais já não iam para a Vila dos Pretos, ainda existente. Iam fixar-se no local onde hoje está situado a sede.

No plano político observou-se concomitante evolução. A localidade recebe os foros de distrito em 03 de dezembro de 1976, através da Lei nº 3813. Posteriormente, a Lei nº 4 167, de 29 de dezembro de 1979 desmembra a área do distrito, outrora pertencente à Vila Bela, para criar o município de Pontes e Lacerda.

1.3. Crescimento da População Urbana e Rural

De acordo com dados publicados pelo IBGE no Censo de 1980, o município segundo o quadro I tinha uma população de 14 406 habitantes, estando concentrada 49% (7 050 habitantes) na zona rural e 51% (7 356 habitantes) na zona urbana.

Quadro I
População Total, Urbana e Rural, Crescimento, 1980/84

A n o s	População			Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento
	Total	Urbana	Rural	
1980 (1)	14 406	7 050	7 356	20%
1984 (2)	30 000	15 000	15 000	

Fonte: (1) IBGE/Censo/80
(2) Prefeitura Municipal

A partir da elevação do distrito à categoria de município, a taxa anual de crescimento de 20% pode ser caracterizada em face dos projetos de colonização estaduais e pela procura de migrantes constituídos por pequenos e médios proprietários de terras do sul do país.

1.4. Aspectos Urbanos

A cidade de Pontes e Lacerda apresenta traçado regular, observan

do critérios urbanísticos. As ruas são apenas encascalhadas, e não possuem meios-fios e sarjetas.

A topografia é plana, com alguns declives acentuados. A cidade não está sujeita a inundações ou mesmo aos efeitos da erosão.

A localidade é dotada de bancos e hospitais para melhor servir à população. As escolas também se fazem presentes na sede.

A energia existente é fornecida através do sistema interligado da CEMAT. Possui iluminação pública, toda em postes de concreto.

Em termos de comunicação, o núcleo não possui estação de rádio, contudo, recebe imagens de TV. É dotada de uma agência postal, central e rede telefônica da TELEMAT, interligada ao Sistema DDD/DDI.

Quanto à infra-estrutura básica, a sede do município possui rede de água encanada, tratada, a cargo da SANEMAT. O esgoto tem como destino final a fossa séptica. Realiza-se a coleta de lixo periodicamente na cidade. Não existem galerias de águas pluviais.

Para o lazer a população desfruta de cinema, campos de futebol, módulos esportivos, clubes e um balneário público.

1.5. Vocaçãõ do Município

As culturas temporárias de arroz, milho são as responsáveis pelo maior número de divisas. As culturas permanentes e as hortifrutigranjeiras pouco significam em termos de produção.

O sistema criatório é desenvolvido extensivamente, basicamente com as fases de cria e recria. Paralelamente a criação de bovinos se faz presente também o rebanho de suínos.

02. ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1. Setor Primário

2.1.1. Agricultura

No município há 717 propriedades que exploram as atividades agro pastoris. As unidades armazenadoras são constituídas de 01 armazém oficial e 04 particulares. A capacidade estática da rede armazenadora é de 8 000 t, sendo 01 armazém metálico da CASEMAT 6 000t e 04 de particulares 2 000t. Há 01 secador com capacidade de 15 t/h e 01 balança para 60 t todos da CASEMAT.

Usualmente armazenam-se arroz, milho, feijão e café.

A base da economia agrícola é o cultivo das culturas anuais, principalmente o milho que nos anos de 1 981 e 1 982 deu ao município a classificação de 19 e 29 lugares respectivamente, na produção estadual.

A produção do milho, arroz, café e feijão é comercializada com São Paulo, Paraná, Minas Gerais, ficando parte da produção para o consumo local. O cultivo da mandioca é apenas para atender o consumo interno.

Para o bom desenvolvimento vegetativo até a obtenção do produto final destas culturas são utilizados defensivos agrícolas nos tratamentos culturais como inseticidas e fungicidas.

Conta com os seguintes órgãos de apoio: CASEMAT e INDEA.

Quadro II

Principais Produtos, Área Plantada e Produção, 1 984

Produtos	Área Plantada (ha)	Produção (t)
Milho	13 200	22 176
Arroz	6 320	8 722
Feijão	3 000	1 080
Café*	632	506
Mandioca	130	1 950

Fonte: CEPA/SAGRI

* Café = 1 983

Existem no município 200 tratores de pneu, 95 tratores de esteira, 200 arados, 200 grades, 05 colhedei ras e outros implementos.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- construção e melhoria da malha viária municipal e construção de armazéns.

2.1.2. Pecuária

O rebanho bovino constituído de gir, girolândia e holandês raças que mais se adaptaram à região, em 1984, o efetivo foi de 240 898 cabeças.

O manejo racional do rebanho bovino é feito somente por alguns pecuaristas, sendo que os demais utilizam apenas o manejo para aplicações de vacinas e medicamentos anti-parasitários. Por isso os sistemas criatórios predominantes são o extensivo e o semi-extensivo.

O tipo de exploração que mais se desenvolve é cria com 50%, recria 30% e engorda 20%.

As doenças mais frequentes que oneram o produtor, fazendo com que este proceda ao manejo no rebanho são a febre aftosa, o carbúnculo sintomático, a brucelose e a verminose.

Não há matadouro nem frigorífico; as condições de abate são as mais precárias possíveis, porque é feito a céu aberto, nas fazendas, à margem de qualquer fiscalização por parte dos órgãos competentes.

A pecuária leiteira corresponde a 3% do total do rebanho bovino e atende satisfatoriamente o consumo local de leite que é consumido "in natura" e usado na fabricação de queijo, manteiga e doces.

2.1.3. Extrativismo

No município, há extração de madeira que abastece 09 serrarias locais, sendo o excedente exportado, em forma de tora, para Cuiabá.

2.2. Setor Secundário

2.2.1. Indústria

A indústria madeireira aparece como a mais expressiva, destacan

do-se em segundo lugar a indústria de cerâmica.

Quadro III

Indústrias, por Gênero e Quantidade, 1983.

Gêneros de Indústria		Quantidade
Cerâmica:	Tijolos	07
	Lajotas	01
	Telhas	07
Alimento:	Beneficiamento de grãos	06
	Enlatados	02
Madeireira:	Serraria, desdobramento de madeira	09
	Mobiliário	12
Metalúrgica:	Serralheria com produção de esquadrias	02
Editorial e Gráfica		01

Fonte: SEFAZ/FCR.

A indústria madeireira compõe-se, na sua totalidade, de estabelecimentos com baixo índice tecnológico.

Não existe distrito industrial, nem previsão de implantação.

2.3. Setor Terciário

2.3.1. Comércio

Existem 221 estabelecimentos comerciais de diversas modalidades, onde se destacam os de produtos alimentícios em geral, ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção, produtos químico-farmacêuticos e artigos de perfumaria, veículos e acessórios, artigos do vestuário, armarinhos e calçados, entre outros.

O comércio atacadista não atende a demanda local, fazendo com que parte dos comerciantes varejistas efetuem suas compras em outras praças.

...

Quadro IV

Estabelecimentos Comerciais por Gênero de Comércio, 1 984

G ê n e r o	Varejista	Atacadista
Produtos alimentícios em geral	117	03
Produtos extrativos de origem vegetal	-	02
Ferragens, produtos metalúrgicos e materiais de construção	07	01
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais, comerciais e agrícolas	05	-
Material elétrico e de comunicação e aparelhos eletro-domésticos	03	-
Artigos para recreação e desportos	02	-
Veículos e acessórios	29	-
Produtos para lavoura e pecuária	03	-
Livraria e papelaria	04	-
Produtos químico-farmacêuticos e artigos de per_fumaria	08	-
Artigos do vestuário, armarinhos e calçados	37	-

Fonte: SEFAZ/FCR.

2.3.2. Prestação de Serviços

Quadro V

Estabelecimentos de Prestação de Serviços, 1 984

Discriminação	Quantidade
Bancos	03
Contabilidade	03
Advogacia	03
Hotéis	16
Restaurantes	04
Imobiliárias	02
Despachantes	01

Fonte: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

O setor bancário, através das agências Banco do Brasil, BEMAT e BAMERINDUS, acompanha o desenvolvimento do município, o que fortalece a infra-estrutura de serviços.

Os pólos econômicos do município, em termos de alocação de serviços, estão concentrados no setor industrial, especificamente na indústria madeireira e indústrias alimentares que explora o palmito, muito abundante na região.

03. ASPECTOS SOCIAIS

3.1. Serviços Básicos

3.1.1. Saúde Pública e Medicina Previdenciária

Este município pertence ao Pólo Regional de Saúde de Cáceres e conta com 03 hospitais particulares: Hospital e Maternidade Santa Cruz, Hospital Pontes e Lacerda e Casa de Saúde Santa Helena, num total de 61 leitos. Todos mantêm convênios com o FUNRURAL.

Quadro VI
Recursos Humanos Disponíveis, 1 984

Discriminação	A n o s		
	1 982	1 983	1 984
Médico	07	04	08
Auxiliar de Enfermagem	02	04	04
Atendente	05	05	09
Dentista	-	-	04
Farmacêutico	-	-	01
Laboratorista	-	-	02
Médico Veterinário	-	-	01
Auxiliar de Saúde	-	-	18

Fonte: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

A rede oficial é constituída de um Posto de Saúde que mantém convênios com o INPS e Secretaria de Saúde do Estado. Os recursos humanos disponíveis neste posto são 02 médicos e 02 atendentes.

Malária e verminose são as doenças mais comuns detectadas no município.

Os trabalhos de medicina preventiva são realizados através do Posto de Saúde.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- construção de Posto de Saúde;
- estender a assistência médica até a zona rural.

3.1.2. Educação e Cultura

Na área escolar o município dispõe de escolas de pré-primeiro grau, primeiro grau e segundo grau.

De acordo com o quadro VI verifica-se um déficit de atendimento para esta clientela (pré-primeiro grau), bastante elevado, pois somente 5% da população escolarizável é atendida pela rede escolar.

Quadro VII

Ensino de Pré-Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/1 984

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizavel (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	1 529	33	1 496	98	19
1 983	1 670	81	1 589	95	20
1 984	1 824	69	1 755	96	22

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

(1) Estimativa baseada no Censo/80, pela FCR

(2) Dados preliminares

Quanto ao ensino do primeiro grau, quadro VII, verificou-se neste triênio, 1 982/84, que a população escolarizanda, teve um déficit de aproximadamente 20%, índice este considerado razoável em termos de atendimento.

Quadro VIII

Ensino de Primeiro Grau - Populações Escolarizável e Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	3 690	2 803	887	24	11
1 983	4 031	3 246	785	19	10
1 984	4 404	3 575	829	19	10

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

(1) Estimativa baseada no Censo/80, pela FCR

(2) Dados preliminares

O ensino de segundo grau, quadro VIII neste triênio de 1 982/84, constatou-se um grande déficit de atendimento a população escolarizável, ficando em torno de, aproximadamente, 6% neste período.

Quadro IX

Ensino de Segundo Grau - Populações Escolarizável Escolarizanda, Déficit de Atendimento em Números e Percentuais e Déficit de Salas de Aula, 1 982/84

A n o	P o p u l a ç ã o		Déficit de Atendimento	%	Déficit de Salas de Aula
	Escolarizável (1)	Escolarizanda (2)			
1 982	2 030	110	1 920	94	16
1 983	2 218	120	2 098	94	17
1 984	2 423	144	2 279	94	19

Fonte: SEC/NSP/DIT - Pesquisa de Campo (GPC/AIT)
 (1) Estimativa baseada no Censo/80, pela FCR
 (2) Dados preliminares.

Quanto aos cursos de suplência, no biênio 1 982/83, foram realizados regularmente no município 02 (dois) cursos, apresentando os seguintes resultados, conforme quadro abaixo.

Quadro X

Curso de Suplência - Educação Integrada, 1 982/83

Educação Integrada	1 9 8 2	1 9 8 3
Salas	06	04
Alunos matriculados	209	210
Professores	06	04

Fonte: Coord. de Ensino Supletivo

3.1.3. Comunicação

Neste município não há estação de rádio-difusão, editora de jornais e revistas, sendo os jornais mais consumidos pela população oriundos de Cuiabá e Cáceres.

A captação de imagem de televisão é por rede retransmitida pela TV Centro América - Canal 4 de Cuiabá - TV Globo.

A comunicação postal é feita através de 01 agência postal.

O sistema telefônico é composto por 01 central e 01 posto de serviço; o município possui ainda 285 terminais telefônicos instalados operando os sistemas DDD e DDI.

Há previsão para a instalação de 300 terminais telefônicos e inauguração da antena parabólica, via satélite da rede Bandeirantes.

3.1.4. Justiça

Este município pertence à Comarca de Mirassol d'Oeste. Conta apenas com 01 Cartório de Paz e Notas instalado na sede do município.

O município possui prédio para Forum, esperando apenas inauguração.

3.1.5. Segurança

A Delegacia Municipal de Polícia, vinculada à Delegacia Regional de Cáceres e o Destacamento de Polícia Militar são os órgãos responsáveis pelos serviços de ordem e segurança públicas.

Quadro XI

Unidades de Segurança - Localização e Categoria, 1984

Localidade	Polícia Civil		Polícia Militar
	D e l e g a c i a s		
	Municipal	Distrital	Destacamento
Pontes e Lacerda	01	-	01

Fonte: Delegacia Municipal de Polícia/Destacamento de Polícia Militar
Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

Quadro XII

Efetivo Policial Civil e Militar, 1984

Localidade	Efetivo	
	Civil	Militar
Pontes e Lacerda		
- Delegacia Municipal	04	-
- Destacamento	-	16

Fonte: Delegacia Municipal de Polícia/Destacamento de Polícia Militar
Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

A Unidade Integrada de Segurança (delegacia e cadeia) está instalada em prédio cedido, cujo estado de conservação é precário; o Destacamento da

Polícia Militar funciona em prédio próprio, recentemente construído, com excelente espaço físico disponível.

Quadro XIII I

Gênero e Quantidade de Unidades de Lazer, 1 984

Localidade e Gênero	Quantidade
Pontes e Lacerda	
- Cinema	01
- Campo de Futebol	02
- Módulo Esportivo	03
- Clube	01
- Balneário Público	01

Fonte: Prefeitura Municipal
Pesquisa de Campo (GPC/AIT)

3.1.6. Assistência Social

A LBA promove a distribuição de leite e registros de nascimento, às pessoas carentes.

A Prefeitura não possui um setor específico para atendimento à área social, porém, na medida que são necessários, são desenvolvidos trabalhos comunitários.

A assistência no meio rural é através de fornecimento de documentação (título, identidade, registros de nascimento), serviços médico e dentário e vacinação.

Atuam no município como entidades filantrópicas, o Rotary Club e a Loja Maçônica "Obreiros da Liberdade".

3.1.7. Sindicato

Fundado no ano de 1 979, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, de categoria profissional, presta serviços de assistência médico-hospitalar e jurídica.

...

3.1.7.1. Templos Existentes

Quadro XIV

Templos Existentes, 1 984

Templos	Quantidade
Católico Romano	12
Culto Evangélico	07

3.1.8. Habitação Popular

Neste município há 02 (dois) loteamentos urbanos com um total de 1 240 lotes, sem nenhuma infra-estrutura.

Encontra-se em andamento um projeto para construção de 200 unidades habitacionais pela COHAB/MT.

3.2. Infra-Estrutura

3.2.1. Energia

O município é servido de energia pelos Sistemas Interligado e Termoeletrico - CEMAT, com funcionamento de 24 horas/dia, operando com três unidades, numa potência total de 1 035 KWA com consumo de 491,46 mil litros de óleo/diesel/ano, sendo que a rede mede 17 790 km.

Existem 493 estruturas de concreto, 222 luminárias e 19 transformadores.

Atendem 36,69% da população que também é beneficiada com iluminação pública.

Há maior incidência de ligações residenciais, numa percentagem de 75,74% em relação às demais categorias de usuários.

...

Quadro XV

Energia Elétrica por Categoria de Usuários - Número de Ligações, 1 983

Denominação	Número de Ligações	%
Residencial	809	75,74
Comercial	217	20,32
Industrial	29	2,72
Poder Público	13	1,22
T o t a l	1 068	100

Fonte: Relatório Anual CEMAT/83

Da potência total instalada, o consumo anual é de 1 731 587 KWH.

Quadro XVI

Consumo de Energia Elétrica por Categoria de Usuário, 1 983

Denominação	Consumo KWH
Residencial	800 353
Industrial	130 531
Comercial	528 054
Poder Público	24 623
Iluminação Pública	50 556
Serviço Público	193 980
Próprio	3 490
T o t a l	1 731 587

Fonte: Relatório Anual - CEMAT/83

3.2.2. Saneamento

A população deste município é servida de água encanada, captada de poço artesiano através de moto-bomba.

A rede de distribuição é de 36,382 km e o sistema de tratamento utilizado é a desinfecção.

Quadro XVI I

Água Encanada - Número de Ligações, 1 984

Discriminação	A n o s	
	1 983	1 984
Residencial	1 616	1 806
Comercial	64	68
Industrial	-	-
Poder Público	17	17

Fonte: Pesquisa de Campo (GPC/AIT).

Não há rede nem tratamento de esgoto domiciliar, sendo a fossa séptica o sistema utilizado na cidade.

A coleta de lixo e a limpeza urbana são feitas diariamente pela Prefeitura, sendo que o material coletado é despejado a céu aberto, a 6 km do centro da cidade, em local adequado, não recebendo nenhum tratamento especial.

3.2.3. Transporte Rodoviário

O município é servido pelas rodovias BR-174 e BR-364, numa extensão de 195,5 km, dos quais 106 km da BR-174 são pavimentados e os restantes leito natural em estado regular de conservação.

As rodovias estaduais que o atravessam são as seguintes MTs: 246 20 km; 199 - 50 km; 246 - 45 km; 248 - 17 km; 265 - 72 km; 388 - 68,5 km ; 406 - 45 km e 473 - 155 km - num total de 472,5 km de extensão, cujo estado de conservação varia de bom - período das secas e regular período das chuvas.

As estradas municipais, perfazem um total de 1 353 km de extensão em estado precário de conservação.

Quadro XVII I

Estradas Municipais, 1 984

T r e c h o s	Extensao km	Tipo de Revestimento	Estado de Conservação
Pontes e Lacerda/MT-265	153	1. natural	péssima
Retiro Galera/BR-364	55	"	"
Fazenda Sapê/BR-364	25	"	"
Fazenda Sapê/Acesso p/ Retiro Galera	25	"	"
Fazenda Sapê/Pontes e Lacerda	60	"	"

continuação quadro XVIII

Trechos	Extensão km	Tipo de Revestimento	Estado de Conservação
Acesso para Fazenda Sapê/BR-174	02	1. natural	péssima
Pontes e Lacerda/Guapê	65	"	"
Pontes e Lacerda/R. Sararé	52	"	"
Pontes e Lacerda/Saráré	45	"	"
Pontes e Lacerda/Rio Pindaituba	55	"	"
BR-174/Gleba São Domingos	120	"	"
Entº MT-265/Serra Azul	65	"	"
Entº MT-265/Rio Barbadinho	18	"	"
Entº MT-265/Rio Barbadinho/São João do Guaporê	75	"	"
São João do Guaporê/Pantanal Bom Destino	90	"	"
BR-174/Bananal/Margem do Rio Alegre	28	"	"
MT-174/Entº Cangas	24	"	"
Entº MT-265/Loteamento Gazana	28	"	"
Estradas Gleba Escatulino	188	"	"
Estradas Gleba 1 500	65	"	"
Estradas Gleba Matão	70	"	"
Estradas Gleba Monte Cristo	45	"	"
T o t a l	1 353	-	-

Fonte: Prefeitura Municipal

A patrulha mecanizada da Prefeitura é insuficiente para a manutenção e conservação das estradas municipais.

Quadro XIX

Patrulha Mecanizada do Município, 1 984

Patrulha Mecanizada	Quantidade
Trator de Esteira	01
Pá Carregadeira	01
Caminhão Ford	01
T o t a l	03

Fonte: Prefeitura Municipal

O município possui 120 pontes de madeira numa extensão de 900 m, em péssimas condições, necessitando de mais 100 pontes para suprir suas necessidades

des.

Transporte Rodoviário Intermunicipal

Operam no município 04 (quatro) linhas intermunicipais denominadas TRANSJAÓ, São Cristovão e Colibri e União Cascavel, fazendo ligações Pontes e Lacerda/Cáceres; Pontes e Lacerda/Jauru; Pontes e Lacerda/Araputanga; Pontes e Lacerda/Quatro Marcos; Pontes e Lacerda/Mirassol D'Oeste; Pontes e Lacerda/Vila Bela; Porto Velho/Pontes e Lacerda/Cuiabá; com fluxos expressivos de passageiros. Não existe transporte municipal, nem estação rodoviária, o embarque e desembarque de passageiros são efetuados nas agências das empresas, e onde solicitam os usuários.

Transporte Aéreo

O transporte aéreo é pouco utilizado, apenas aviões particulares operam no município.

A pista de pouso da cidade possui 1 000 x 40 m de extensão, em local adequado, toda encascalhada, com condições normais para aterrizagem de pequenas aeronaves.

Transporte Fluvial

O rio Guaporé, oferece condições para navegações de pequeno, médio e grande porte, tendo em vista a existência de um projeto de ligação do rio Guaporé com o Jauru - Bacia do Prata com Bacia Amazônica.

PRIORIDADES DO GOVERNO MUNICIPAL

- construção de estradas e pontes de madeira;
- construção de terminal rodoviário;
- pavimentação de principais ruas municipais;
- construção de tubulações nas estradas municipais.

04. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

4.1. Finanças Públicas

4.1.1. Análise da Receita

Comparando-se os dados referentes aos exercícios de 1 981 e 1 983, verificou-se que as Receitas Próprias vem decrescendo a cada ano. Isto demonstra o elevado índice de inadimplência por parte dos contribuintes, limitando dessa forma as atividades municipais.

Quadro XX

Receitas Próprias em Relação às Receitas Totais

Em CR\$ 1 000

A n o	Receitas Próprias	%
1 981	1 543	6,10
1 982	2 047	1,84
1 983	11 963	4,49

Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

Fatos dessa natureza geram maiores dependências das esferas federal e estadual que arcam com a maior parte das despesas do município.

Quadro XXI

Transferências Federais - Incremento em Relação às Receitas Totais

Em CR\$ 1 000

A n o	Transferências	%
1 981	5 901	23,30
1 982	43 776	39,33
1 983	118 785	44,49

Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

Quadro XXII

Transferências Estaduais - Incremento em Relação às Receitas Totais

Em CR\$ 1 000

A n o	Transferências	%
1 981	17 879	70,60
1 982	65 498	58,83
1 983	136 222	51,02

Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

A parcela destinada aos municípios referente a ICM-20%, deu sus tentáculo ao município a ponto de em 1 982 quando ela diminuiu sensivelmente, ha ver déficit em seu balanço.

Quadro XXIII

Arrecadação de ICM-20% em Relação às Receitas Totais

Em CR\$ 1 000

A n o	I.C.M. 20%	%
1 981	14 381	56,80
1 982	36 420	32,72
1 983	122 595	45,93

Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

4.1.2. Análise da Despesa

Este município apresentou situação superavitária em 1 981 e 1 983, amargando situação deficitária somente em 1 982 quando não foram observados os respectivos valores orçados vez que a arrecadação fora superior. Importante se dar uma maior atenção ao equilíbrio entre receita e despesa a fim de não abalar a saúde financeira do município.

Quadro XXIV

Receita e Despesa

Em CR\$ 1 000

A n o	Receita	Despesa
1 981	25 323	23 053
1 982	111 321	136 861
1 983	266 970	264 222

Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

As despesas correntes consumiram cerca de dois terços dos recu sos disponíveis, dessa forma reduziu-se a possibilidade de uma maior agilização nos investimentos de capital.

Quadro XXV

Despesa Orçamentária por Categoria Econômica, 1 981 a 1 983

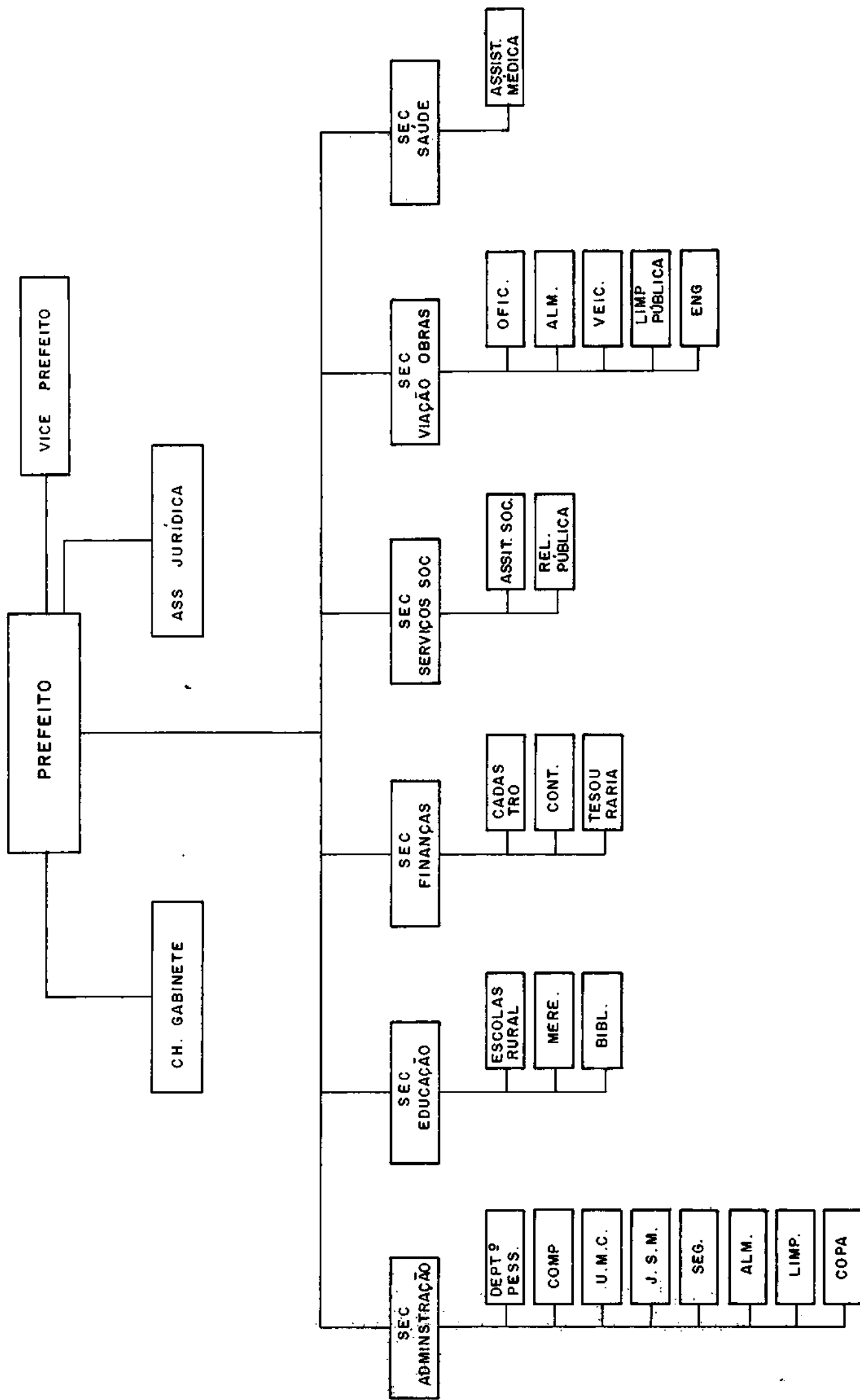
Em CR\$ 1 000

A n o	Corrente	%	Capital	%
1 981	14 013	60,78	9 040	39,22
1 982	100 651	73,54	36 210	26,46
1 983	190 930	72,26	73 292	27,74

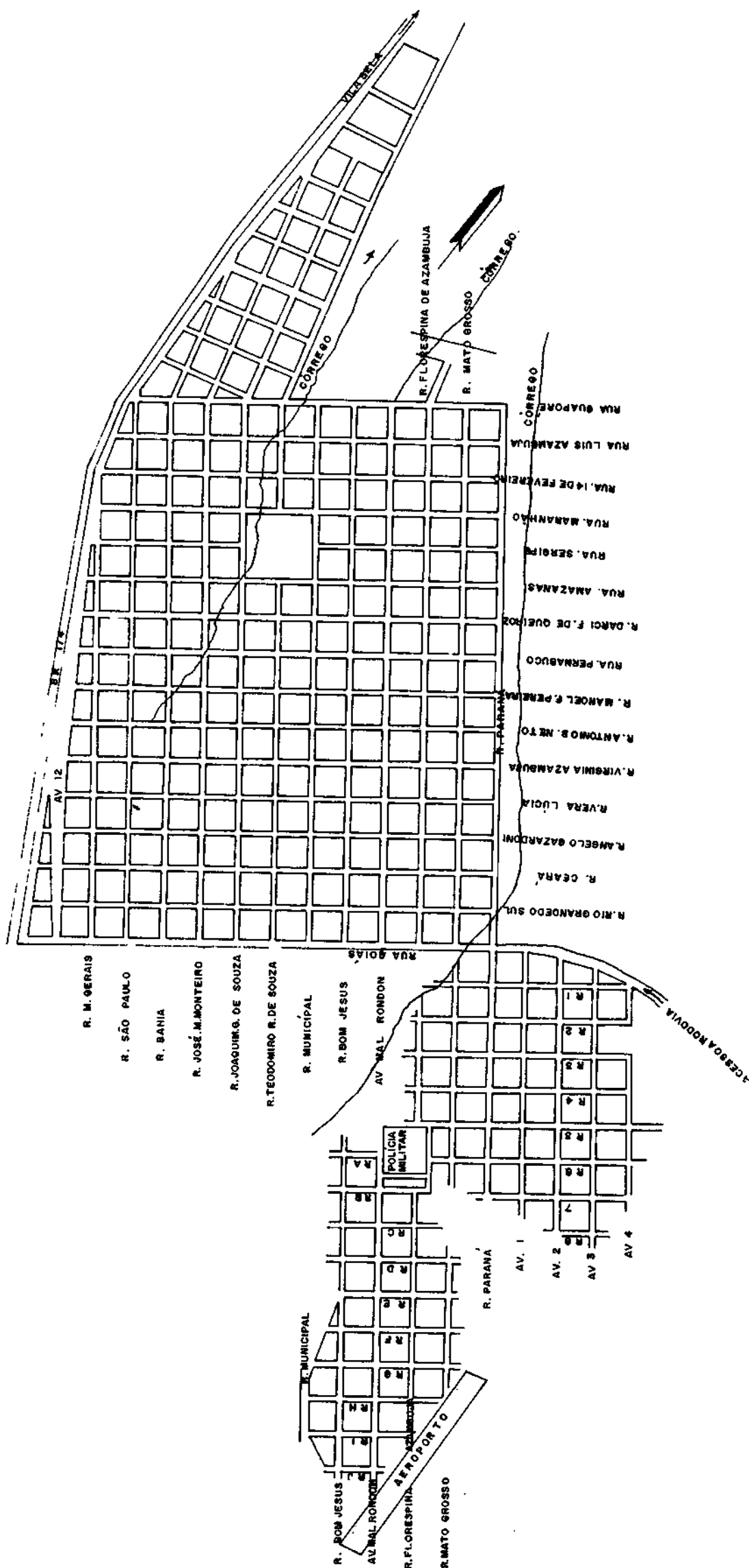
Fonte: Balanço e Balancete Municipais.

A N E X O S

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTES LACERDA 1984



PONTES E LACERDA - MT / 84



**CODEMAT**COMPANHIA DE
DESENVOLVIMENTO DO
ESTADO DE MATO GROSSO

gado da CEMAT. Possui iluminação pública, toda em poste de concreto.

Em termos de comunicação não possui estação de rádio, contudo, recebe imagens de TV. É dotada de uma agência postal, central e rede telefônica da TELEMAT interligada ao Sistema DDD/DDI.

Quanto à infra-estrutura básica a sede do município possui rede de água encanada tratada, a cargo da SANEMAT. O esgoto tem como destino final a fossa séptica. Realiza-se coleta de lixo periodicamente na cidade. Não existem galerias de águas pluviais.

Para o lazer a população desfruta de cinema, campos de futebol, módulos esportivos, clubes e um balneário público.

2.5 - Equipamentos Sociais

2.5.1- Educação

No município de Pontes e Lacerda em 1980 existia 02 unidades escolares em sua maioria (18) na zona rural. Em 1989 este número passou para 84 unidades, sendo que 78 delas estão no meio rural. Estas escolas atendem o pré-escolar, 1º grau e o 2º grau.

De acordo com levantamentos da Delegacia Regional de Educação e Cultura de Pontes e Lacerda em 1989, as escolas aten

**CODEMAT**COMPANHIA DE
DESENVOLVIMENTO DO
ESTADO DE MATO GROSSO

dem 9.000 alunos, mas ainda, insuficientes, para atender a população escolarizável; uma vez que existe 2.000 crianças na zona urbana e 618 na rural sem atendimento escolar por falta de vagas.

2.5.2- Saúde

A saúde por ser considerado um estado de completo bem estar físico, mental e social, impõe grande responsabilidade ao setor público perante a sociedade na prestação dos seus serviços, principalmente no atendimento as faixas de população de baixa renda.

Neste sentido, em Pontes e Lacerda os indicadores relativos à acentuada expansão demográfica e urbana e o baixo nível de sanidade da população, tem requerido redobrado esforço do governo municipal, no sentido de não apenas reduzir o déficit de atendimento como para acompanhar o acréscimo da demanda dirigida ao setor.

No tocante a rede hospitalar, Pontes e Lacerda atualmente é composta de 3 estabelecimentos, sendo 2 particulares e 1 filantrópico que mantém convênio com o INAMPS, totalizando 100 leitos.

O número de leitos é considerado insuficiente, apresentando uma taxa de 2,7 leitos por mil habitantes, estando aquém do padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde - OMS (4,5).